

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

AMANDA HERZMANN VIEIRA

**GESTÃO DE PORTAIS DE PERIÓDICOS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS
BRASILEIRAS: A PERSPECTIVA DO GESTOR**

FLORIANÓPOLIS

2022

AMANDA HERZMANN VIEIRA

**GESTÃO DE PORTAIS DE PERIÓDICOS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS
BRASILEIRAS: A PERSPECTIVA DO GESTOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação.

Orientadora: Dra. Claudiane Weber.

**FLORIANÓPOLIS
2022**

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Setorial do FAED/UDESC,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Vieira, Amanda Herzmann

Gestão de portais de periódicos nas Universidades
Federais brasileiras : a perspectiva do gestor / Amanda
Herzmann Vieira. -- 2022.

89 p.

Orientadora: Claudiane Weber

Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de
Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação,
Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão de
Unidades de Informação, Florianópolis, 2022.

1. Portais de Periódicos - Gestão. 2. Portal de Periódicos.
3. Universidades Federais - Brasil. I. Weber, Claudiane. II.
Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de
Ciências Humanas e da Educação, Programa de
Pós-Graduação Profissional em Gestão de Unidades de
Informação. III. Título.

AMANDA HERZMANN VIEIRA

**GESTÃO DE PORTAIS DE PERIÓDICOS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS
BRASILEIRAS: A PERSPECTIVA DO GESTOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação.

BANCA EXAMINADORA

Claudiane Weber, Dra.
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membros:

Jorge Moisés Kroll do Prado, Dr.
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Angélica Conceição Dias Miranda, Dra.
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Florianópolis, 20 de outubro de 2022.

Flávio Feijó Neto, amor da minha vida,
pelo incentivo e pela paciência, te dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha orientadora professora Claudiane Weber, que me deu força, apagou meus incêndios, me deu a mão e, juntas, pudemos completar essa caminhada. Gratidão eterna.

Aos membros da banca e da suplência: professores Jorge Moisés Kroll do Prado, Angélica Conceição Dias Miranda, Ketry Gorete Farias dos Passos e Larissa Conceição dos Santos. Obrigada por serem sempre muito gentis comigo e por aceitarem dividir um pouco do tempo de vocês com a leitura e avaliação da minha pesquisa. As contribuições serão analisadas com muito carinho.

Ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, por proporcionar essa experiência e aprendizado; e a todos os professores por compartilhar tanto com os alunos, ainda mais em tempo de pandemia, quando fomos surpreendidos por aulas *online* e tivemos, todos, que aprender e passar por esse momento juntos.

Quero agradecer aos colegas de classe, a turma de 2020, que mesmo remotamente, estiveram presentes se fazendo parceiros e dando forças em todos os momentos dessa trajetória: Dayane, Letícia, Débora, Igor, Sheila, Rafael, Luciana, Elizângela, Leiliane, Luana, Viviane, Dego, Celina, Ana Paula, Theodoro, Thiago e Juliane. Consigo reconhecer vocês apenas pela voz! Hehehehe Foi um grande prazer tê-los como colegas de aula!

Às minhas colegas de trabalho Denise Machado, Ana Caroline Padilha Severo, Silmara Magnabosco e Gleide Ordovás pelo super incentivo e apoio na reta final da escrita. Sem suas palavras de carinho e força eu teria desistido. Aproveito e estendo o meu agradecimento aos demais colegas de trabalho, Gabriel Araldi (e Janaína), Luisa Café, Alexandre Oliveira, Juliana Gulka (de perto ou de longe), Sandra Sobrera e Mara Osdoski por se fazerem presente em partes distintas desse meu momento e por dividir tanto conhecimento comigo. Aprendo muito com vocês!

Sou grata a todos os gestores dos portais de periódicos das Universidades Federais espalhadas por esse Brasilão, que dispenderam alguns minutos do seu dia para engrandecer e apoiar esta pesquisa. MUITO obrigada!

Agradeço imensamente ao Flávio, meu parceiro e maior incentivador, que me deu o empurrãozinho para dar início a esta jornada. Obrigada, Lindo, pelo apoio de sempre e pela compreensão nestes momentos difíceis e de *stress*. Aproveito para

pedir desculpas pelas euforias, pelas lamentações, pelas grosserias e pela perda, temporária, de memória (hehehe), prometo que não vou para o Doutorado nessa mesma linha. O lado bom de passar por tudo isso, é que eu sabia que você estava ali o tempo todo, sempre que eu precisasse. Te amo infinitamente!

Agradeço também à minha amada sogra Atagy Terezinha Maciel Feijó que, também Mestre, sempre compartilhou com muita alegria e saudosismo suas experiências comigo, me trazendo palavras acolhedoras que me faziam colocar os pés no chão e davam ânimo para seguir em frente.

Aos meus pais, meus maiores exemplos, Mirian e Ronaldo, que nunca mediram esforços para dar um ensino de qualidade às filhas; que sempre incentivaram os estudos, que foram (e são) a base forte e tão importante para o desenvolvimento do ser humano que sou hoje. Amo vocês incondicionalmente!

Aos amigos que me tiraram de casa e me animaram sempre que podiam. Obrigada por tanto!

À galera do escritório Feijó Advocacia: Lidiane, Matheus, Beatriz, Fran e Bruna que, por tantos dias, me aturaram e encheram minhas tardes de alegrias e comidinhas deliciosas. Quero vocês para sempre por perto!

À vida, pelos obstáculos superados e pelas vitórias alcançadas nessa jornada: prazos, trabalhos, artigos, publicações, pontuação em atividades programadas, agendamentos de quali e defesa, convites, etc.

Em especial, quero deixar aqui registrado quão difícil foi cuidar dessa minha cabeça metódica e perfeccionista de virginiana, que sempre pensava que o trabalho não estava bom ou que poderia melhorar e, assim, não deixava fluir, não saía do lugar, mas que aprendeu a acalmar a ansiedade, respirar e aceitar que nem sempre as coisas acontecem como planejamos ou queremos, e que, no fim, iria ficar tudo bem. Cada dia, cada parágrafo escrito, cada seção concluída foi uma conquista comemorada. Foi uma jornada longa, difícil, mas gratificante, e que, com certeza, a Amanda de cinco anos atrás jamais acreditaria se eu contasse hoje!

Gratidão a todos!

“Se podes ver algo de bom em mim,
então não está apenas em mim, mas em
nós.”

(Buda)

“Qualquer coisa que saibas fazer, ou
sonhas fazer, começa. A audácia tem
gênio, poder e magia.”

(Goethe)

RESUMO

Apresenta o resultado de pesquisa realizada com os gestores dos portais de periódicos (PPs) das universidades federais brasileiras, objetivando identificar suas perspectivas sobre como está a gestão dos portais de periódicos onde atuam. Para alcançar o objetivo geral, foram elaborados quatro objetivos específicos: identificar quais são os portais de periódicos de universidades federais brasileiras; levantar informações sobre o perfil, necessidades e opinião dos gestores dos portais de periódicos estudados sobre a gestão do setor; verificar como está a gestão dos portais de periódicos pesquisados; propor uma ferramenta colaborativa onde seja possível a troca de informações e experiências apenas entre os gestores dos portais de periódicos das universidades federais. Os portais de periódicos são ferramentas que desempenham o papel de uma biblioteca virtual, oferecendo acesso a um conjunto de periódicos científicos, atendendo às demandas dos usuários e promovendo a comunicação científica. Foi realizada uma pesquisa documental na plataforma e-MEC e no *site* do IBICT para levantar dados, respectivamente, sobre as universidades federais brasileiras e sobre quais destas instituições têm o setor portal de periódicos. Para a coleta dos dados junto aos gestores dos PPs, foi elaborado um questionário com 24 questões: 10 abertas e 14 fechadas; com o qual foram recolhidas informações sobre o perfil dos gestores, sobre as necessidades dos setores, e a opinião dos gestores dos PPs sobre como está a gestão do portal. O questionário foi aplicado aos gestores dos 39 portais de periódicos de universidades federais brasileiras registrados no *site* da Rede Cariniana, do IBICT, e obteve um total de 19 respondentes. A partir da análise dos dados identificou-se que os gestores compreendem a importância do setor ter uma gestão atualizada, estruturada, que necessita de cuidados especiais e constantes, revisões e melhoramentos. Face às respostas sobre como está a gestão dos PPs nas instituições pesquisadas, constatou-se que, apesar das dificuldades enfrentadas pelos gestores, os setores vêm trabalhando da melhor forma possível para manter os PP disponíveis online, acessíveis e atualizados. Verificou-se, também, que o resultado sobre a participação em ferramentas colaborativas para auxiliar a troca de experiências de gestão é positivo ao uso. Concluiu que a criação e a aplicação de uma ferramenta colaborativa entre os gestores dos PPs das universidades federais brasileiras é possível e viável, e o modelo de ferramenta colaborativa mais votada pelos gestores foi o fórum.

Palavras-chave: Portais de Periódicos - Gestão. Portal de Periódicos. Universidades Federais – Brasil.

ABSTRACT

It presents the result of a research carried out with the managers of journal portals (JPs) of Brazilian federal universities, aiming to identify the managers' perspective on how the management of the journal portals where they work. To achieve the general objective, four specific objectives were elaborated: identify which are the journals portals of Brazilian federal universities; to gather information about the profile, needs and opinion of the managers of the journals portals studied about the management of the sector; to verify how the management of the searched journal portals is doing; to propose a collaborative tool where it is possible to exchange information and experiences only between the managers of the journals portals of the federal universities. Journal portals are tools that play the role of a virtual library, offering access to a set of scientific journals, meeting user demands and promoting scientific communication. A documentary research was carried out on the e-MEC platform and on the IBICT website to collect data, respectively, on Brazilian federal universities and on which of these institutions have the journal portal sector. To collect data from the managers of the JPs, a questionnaire was prepared with 24 questions: 10 open and 14 closed; with which information was collected on the profile of the managers, on the needs of the sectors, and the opinion of the managers of the JPs on the management of the portal. The questionnaire was applied to the managers of the 39 journal portals of Brazilian federal universities registered on the IBICT Network Cariniana website, and obtained a total of 19 respondents. From the data analysis, it was identified that managers understand the importance of the sector to have an updated, structured management, which needs special and constant care, revisions and improvements. In view of the answers on how the management of JPs is being done in the institutions surveyed, it was found that, despite the difficulties faced by managers, the sectors have been working in the best possible way to keep the JPs available online, accessible and updated. It was also found that the result on participation in collaborative tools to help the exchange of management experiences is positive to use. It concluded that the creation and application of a collaborative tool between the managers of the PPs of the Brazilian federal universities is possible and viable, and the model of the collaborative tool most voted by the managers was the forum.

Keywords: Journal Portals - Management. Journal Portal. Federal Universities – Brazil.

LISTAS ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxo informacional	23
Figura 2 - Atividades desempenhadas pelo gestor de portais de periódicos	35
Figura 3 - Mapeamento da pesquisa	40
Figura 4 - Pesquisa na plataforma e-MEC	41
Figura 5 - Portais de Periódicos - Rede Cariniana - IBICT	45
Figura 6 - Visão geral - universo e amostra da pesquisa	45
Figura 7 - Portais de Periódicos – Universidades Federais – Brasil.....	51
Figura 8 - Demonstrativo - Universidades x Portais de Periódicos.....	52
Figura 9 - Gênero	53
Figura 10 - Idade	54
Figura 11 - Última formação	54
Figura 12 - Formação	55
Figura 13 - Cargo que ocupa na atual instituição que trabalha	55
Figura 14 - Há quanto tempo está como gestor do portal de periódicos	56
Figura 15 - Quantas pessoas há na equipe do portal.....	57
Figura 16 - Cargos da equipe.....	57
Figura 17 - Serviços oferecidos pelo portal	58
Figura 18 - Artigos publicados ao ano.....	59
Figura 19 - Você considera a gestão do portal atualizada?	61
Figura 20 - Documentos de gestão que há nos portais.....	61
Figura 21 - Pontos fortes	64
Figura 22 - Pontos fracos	66
Figura 23 - Importância de haver uma ferramenta colaborativa apenas entre os gestores	67
Figura 24 - Faria parte desta ferramenta.....	68
Figura 25 - Qual ferramenta considera mais adequada para a troca de informações entre os gestores.....	69
Figura 26 - Sugestões de outras ferramentas colaborativas	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estatísticas do Portal da UFSC (2019-2021)	19
Quadro 2 - Exemplos de serviços para portais de periódicos	32
Quadro 3 - Universidades Federais brasileiras	41
Quadro 4 - Universidades federais com Portais de periódicos, por região.....	46
Quadro 5 - Distribuição de perguntas no questionário	47
Quadro 6 - Universidades Federais brasileiras com portal de periódicos no IBICT ..	48
Quadro 7 - Outras universidades federais brasileiras com portal de periódicos	50
Quadro 8 - Correlacionamento de informações.....	60
Quadro 9 - Pontos que devem ser atualizados/melhorados.....	62
Quadro 10 - Pontos fortes do portal	63
Quadro 11 - Pontos fracos do portal	65
Quadro 12 - Desafios na gestão de um portal de periódicos	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
CAPES	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DOI	Digital Object Identifier
FAQ	Frequently Asked Questions
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
MEC	Ministério da Educação
OJS	Open Journal Systems
PP	Portal de Periódico
PPGInfo	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação
SciELO	Scientific Electronic Library Online,
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UF	Universidade(s) Federal(is)
UFABC	Universidade Federal do ABC
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFAP	Universidade Federal do Agreste de Pernambuco
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFCat	Universidade Federal de Catalão

UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFDFPar	Universidade Federal do Delta do Parnaíba
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFJ	Universidade Federal de Jataí
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFOB	Universidade Federal do Oeste da Bahia
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPEl	Universidade Federal de Pelotas
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFR	Universidade Federal de Rondonópolis
UFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFRR	Universidade Federal de Roraima

UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSB	Universidade Federal do Sul da Bahia
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UnB	Universidade de Brasília
UNIFAL-MG	Universidade Federal de Alfenas
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
UNIFEI	Universidade Federal de Itajubá
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UNIFESSPA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNILAB	Universidade Federal da Lusofonia Afro-Brasileira
Unipampa	Universidade Federal do Pampa
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNIVASF	Universidade Federal do Vale do São Francisco
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	OBJETIVOS.....	18
1.1.1	Objetivo Geral	18
1.1.2	Objetivos Específicos	18
1.2	JUSTIFICATIVA.....	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.....	22
2.1.1	Acesso Aberto	25
2.2	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS.....	27
2.3	PORTAIS DE PERIÓDICOS.....	30
2.3.1	Gestão de portais de periódicos	33
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	38
3.2	ETAPAS DA PESQUISA	40
3.3	COLETA DE DADOS.....	43
3.3.1	Universo e amostra da pesquisa	43
3.3.2	Instrumento de coleta de dados - questionário	46
4	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	48
4.1	PORTAIS DE PERIÓDICOS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS	48
4.1.1	Novas informações – outros portais de periódicos das universidades federais brasileiras	50
4.2	COLETA DE DADOS - QUESTIONÁRIO	52
4.3	COLETA DE DADOS - SOBRE O GESTOR	52
4.4	COLETA DE DADOS - SOBRE O PORTAL	56
4.5	COLETA DE DADOS - SOBRE A GESTÃO DO PORTAL	60
4.6	COLETA DE DADOS - SOBRE FERRAMENTAS COLABORATIVAS	67
4.7	PROPOSTA DE FERRAMENTA COLABORATIVA.....	70
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
	REFERÊNCIAS	76
	APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - QUESTIONÁRIO	82
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	88

1 INTRODUÇÃO

O ofício principal na vida acadêmica dos pesquisadores, além dos estudos e da pesquisa, é a disseminação dos resultados de suas pesquisas e a busca de mais informações. Este processo se repete infindas vezes como um ciclo. Este ciclo é o desenvolvimento científico que, com o seu crescimento, aumentou a produção científica, que faz com que aumente, também, a divulgação dos resultados dessas produções, que gera o aumento das buscas por essas informações; e o ciclo se repete.

Essa crescente produção acadêmica dos pesquisadores, esse intercâmbio de informações, é, principalmente, desenvolvida pelos diversos programas de pós-graduação e cursos de graduação espalhados pelas universidades, que produzem e publicam em periódicos científicos editados por diversas instituições: universidades, institutos, entidades profissionais e sociedades científicas.

A história do periódico constata a sua relevância para a comunicação científica e, portanto, para o avanço da ciência e da tecnologia, a qual pauta a história da humanidade, ao favorecer tanto a divulgação científica de novos resultados como também o início de novas investigações. (FERREIRA; TARGINO, 2005, p. 22)

O volume de informações circulantes no mundo de hoje é infinitamente grande. Percebe-se que se faz necessária uma boa gestão dessa produção, principalmente no que tange a disseminação e a recuperação das pesquisas científicas.

Almejar uma gestão com qualidade e eficiência é saudável e possível mas não é uma tarefa simples; é necessário estudos, planejamento e avaliações que apontem as lacunas a serem preenchidas, os pontos que precisam ser revistos e/ou reajustados, e as possíveis soluções.

Estudos bem planejados, bem elaborados e bem aplicados se tornam eficazes e podem servir de base para a tomada de decisões de gestão, pois são pautadas e representam dados reais oferecidos pelos próprios interessados, servindo como argumentos para captação de recursos financeiros e de materiais, para elaboração de documentos de gestão, para melhor organização, sendo direcionado ao atendimento das demandas de melhorias.

Levando estes pontos em consideração, somando ao trabalho desenvolvido pela autora no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde atua, aliados à preocupação com gestão da produção científica e a gestão dos portais de periódicos das demais universidades federais brasileiras, apresenta-se como questionamento como estaria a gestão dos portais de periódicos das demais universidades federais brasileiras e, diante desta inquietação, surgiu o interesse em pesquisar a temática e responder à pergunta de pesquisa: **Qual a percepção dos gestores de portais de periódicos de universidades federais do Brasil em relação à gestão?**

Mas o que é um portal de periódicos? O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 287) indica que um portal "[...] representa uma página [web] centralizadora, que funciona como porta de entrada para a navegação [pesquisa] [...]. Anna e Cendón (2018, p. 4830) acrescentam que o portal "[...] armazena um conjunto de fontes de informação, disponibilizando serviços variados, como: correio eletrônico, fóruns de discussão, agregador de conteúdo, mecanismos de busca, dentre outros." Logo, um portal de periódicos é uma página centralizadora de periódicos científicos que disponibiliza informações de diferentes temáticas e serviços variados e que devem "[...] seguir padrões de qualidade nacionais e internacionais filiadas à uma instituição com serviços especializados para atender às demandas de informação das equipes editoriais e leitores [...]" (SILVEIRA, 2016, p. 204).

Percebe-se que realizar a gestão de um setor como um portal de periódicos é um serviço complexo que envolve desde a gestão da informação à gestão de pessoas e, ainda, exige conhecimento em tecnologias da informação, editoração científica e publicações científicas.

Ainda há um caminho longo a ser percorrido pelos portais de periódicos brasileiros no que tange a sua gestão; é o que Silveira (2016) e Anna (2018) relatam em suas dissertações sobre os vários problemas que os portais de periódicos vêm enfrentando desde sua criação até o envolvimento da equipe gestora.

Neste contexto pretende-se, com este trabalho, investigar como está a gestão dos portais das universidades brasileiras na visão dos seus gestores, como demonstram os objetivos da pesquisa:

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar a perspectiva dos gestores dos portais de periódicos das universidades federais brasileiras em relação à gestão do portal de periódicos onde atuam.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar quais são os portais de periódicos de universidades federais brasileiras;
- b) Levantar informações sobre o perfil, necessidades e opinião dos gestores dos portais de periódicos estudados sobre a gestão do setor;
- c) Verificar como está a gestão dos portais de periódicos pesquisados;
- d) Propor uma ferramenta colaborativa onde seja possível a troca de informações e experiências apenas entre os gestores dos portais de periódicos das universidades federais.

1.2 JUSTIFICATIVA

A partir do trabalho diário desenvolvido pela pesquisadora no Portal de Periódicos da UFSC observaram-se diversos desafios enfrentados diante da demanda vinda das equipes editoriais das revistas, dos editores, dos autores, da instituição mantenedora e da própria equipe do portal de periódicos.

Perante estes desafios surgiram algumas inquietações: o trabalho desenvolvido pela equipe é suficiente?; o tamanho da equipe atende à demanda?; qual é o perfil dos outros gestores de PPs do Brasil?; os treinamentos e as capacitações satisfazem os editores e usuários?; será que as Perguntas Frequentemente Perguntadas (FAQ's¹) estão atendendo às necessidades informacionais dos usuários?; entre outros questionamentos.

¹ A palavra FAQ vem do inglês "Frequently Asked Questions" e em português significa "Questões Frequentemente Perguntadas".

O portal de periódicos é o local que reúne publicações institucionais, informações científicas de diferentes áreas e tem como objetivo "[...] promover o acesso [aberto e gratuito], a visibilidade, a segurança e o suporte aos editores dos periódicos científicos" (UFSC, 2020) divulgando informação científica confiável e de qualidade. Com o trabalho conjunto de uma equipe multidisciplinar, entre servidores e bolsistas, o PP/UFSC, por exemplo, hospeda e dá suporte a 45 periódicos editados pela universidade. Além do trabalho técnico desenvolvido diariamente, o PP/UFSC realiza eventos, capacitações e treinamentos, além de incentivar seus colaboradores a participarem de congressos, palestras, debates, entre outros, objetivando novos conhecimentos em prol de melhorias na gestão, nos serviços e no dia a dia do setor. No Quadro 1 apresentam-se dados estatísticos e informativos do Portal de Periódicos da UFSC, dos últimos três anos, retirados dos relatórios de gestão anuais, disponibilizados na página do portal de periódicos²:

Quadro 1 - Estatísticas do Portal da UFSC (2019-2021)

	2019	2020	2021
Equipe – integrantes	5	3	3
Atendimentos	800	836	934
Revistas	45	45	45
Edições publicadas	79	92	91
Artigos publicados	1423	1824	1849
DOIs expedidos	1131	1574	1491
Acessos	6.219.765	6.600.357	5.942.086
Downloads	3.086.421	3.254.280	3.315.329
Total de usuários do sistema	89.482	105.584	113.131

Fonte: Elaborado pela autora. Dados retirados dos relatórios anuais do PP/UFSC.

A partir da leitura do quadro 1, percebe-se que os números são expressivos, demonstrando credibilidade nas informações ofertadas pelas revistas hospedadas no portal, que, conforme Ferreira (2008) é um dos pés do tripé recomendado como modelo de gestão a ser adotado por um PP, além de visibilidade e padronização.

O número de portais de periódicos tem aumentado nos últimos anos, e com este aumento cresce, também, as discussões sobre acesso aberto. Percebe-se, então, a importância de pesquisas sobre o acesso aberto, as revistas científicas eletrônicas e os portais de periódicos na academia brasileira (ANNA, 2018).

² <http://periodicos.bu.ufsc.br/doc-inst/>

Diante do exposto, esta pesquisa se justifica por apresentar as reais necessidades e os desafios enfrentados expostos pelos gestores dos portais de periódicos a partir da coleta de dados, indicando que os portais de periódicos de universidades federais brasileiras estão passando por diversas dificuldades e que precisam de uma atenção especial.

Isto exposto, acredita-se que externalizar os problemas e dividi-los com quem já experienciou ou está experienciando estas dificuldades, é uma forma de aprender, em conjunto, somando esforços para melhorar a qualidade dos portais, por meio dos gestores. Auxiliará as equipes a traçar planos de ações para melhorias em todos os serviços desenvolvidos em um PP, por meio de um trabalho de compartilhamento de dados entre os gestores.

Com esta pesquisa, pretende-se contribuir para o fortalecimento dos portais de periódicos, principalmente no que se refere à sua gestão; fazer, cada vez mais, com que os gestores de portais conversem entre si para solucionar questões de gerenciamento; e oferecer formas de gestão para o enriquecimento da estrutura (física e de equipe) dos PPs das universidades federais brasileiras.

A escolha por desenvolver esta pesquisa no Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação, no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), se deu devido à relação da temática deste projeto com a linha “Gestão de Unidades de Informação”, que compreende pesquisas relativas a estudos de gestão de unidades de informação, gestão da informação, e tecnologias de informação.

Nas próximas seções deste trabalho serão apresentados o referencial teórico abordado para representar a pesquisa: a subseção 2.1 aborda a temática sobre comunicação científica e adentrará nos meandros do Acesso Aberto na subseção 2.1.1; na subseção 2.2 encontra-se o tema periódicos científicos; e finalizando o referencial teórico, a subseção 2.3 traz o assunto central desta pesquisa, os portais de periódicos e sua gestão. Na seção 3 é apresentado o caminho metodológico traçado para alcançar os objetivos da pesquisa. Na seção 4, a partir da apresentação das informações obtidas na coleta de dados, trata-se da análise e a discussão dos resultados; na subseção 4.7 PROPOSTA DE FERRAMENTA COLABORATIVA encontra-se a proposta de ferramenta colaborativa para auxiliar a gestão dos PP das Universidades Federais no Brasil; por fim, a seção 5 traz as

considerações finais da autora e, após, seguem as referências utilizadas para a construção deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O embasamento teórico é parte fundamental de um estudo. O entendimento de conceitos básicos sobre o tema norteia as atividades que serão realizadas na pesquisa. Neste referencial serão tratados assuntos como comunicação científica, periódicos científicos, acesso aberto, portais de periódicos e, por fim, gestão de portais de periódicos, foco deste trabalho.

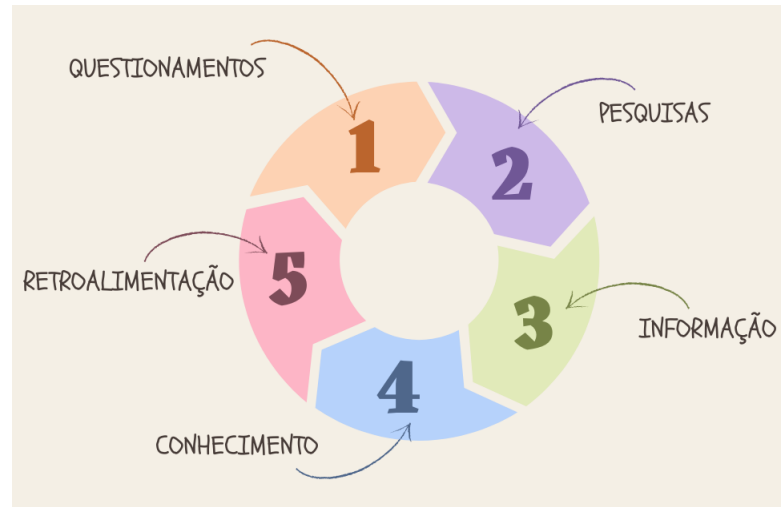
2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A ciência se desenvolve a partir de questionamentos, de pesquisas e do fluxo informacional até chegar ao receptor final que transformará as informações recebidas em conhecimento.

Para que esse processo ocorra é necessário que os dados e os resultados obtidos nas pesquisas sejam divulgados à comunidade acadêmica e isso ocorre por meio de publicações científicas.

As publicações científicas são consideradas fontes de informação confiáveis, uma vez que, pesquisas antes de publicadas, passam por um processo de avaliação, que reconhece sua relevância e a veracidade das informações nela contidas; e por este motivo são tão procuradas e difundidas no meio acadêmico-científico para a troca de informações entre os pesquisadores. A exemplo, pode-se citar, como publicações científicas, os periódicos científicos, os congressos especializados, os simpósios, e os eventos técnico-científicos. (BUENO, 2010)

A disseminação das informações nestes exemplos supracitados visa tornar fatos conhecidos dentro da comunidade científica, estimula o debate entre seus pares, legitimando e transformando, assim, informações em conhecimentos, que darão, possivelmente, início a novos questionamentos e ao desenvolvimento de novas pesquisas, retroalimentando o sistema.

Figura 1 – Fluxo informacional

Fonte: Elaborado pela autora (2022), baseado em Laudon; Laudon (2014, p. 14).

Sintetizando, as publicações científicas difundem a comunicação científica contribuindo com o progresso da ciência àqueles a quem dos assuntos se interessam.

“As principais formas de comunicação científica escrita são: relatórios, pôsteres apresentados em eventos científicos, trabalhos acadêmicos, com destaque para as dissertações e teses, e os artigos de periódicos [científicos]” (BARBALHO, 2005, p. 126) que ainda abordar-se-á neste referencial.

Autores como Heloísa Christóvão e Gilda Maria Braga (1997, p. 40) apontam que o termo ‘comunicação científica’ data da década de 1940, definido por John Bernal como um “[...] processo de geração e transferência de informação científica” e que, na década de 1960, pensou-se na possibilidade de formalizar esse processo. É importante destacar que, nesta década de 60, foi criada a *Internet*, que anos depois se tornará a maior responsável e aliada na disseminação da comunicação científica no mundo (FACHIN, 2002).

O processo da comunicação científica acabou ganhando novas características com o advento da tecnologia. Novas ferramentas impulsionaram a produção e a divulgação dos resultados das pesquisas científicas.

Na década seguinte, 1970, os pesquisadores William Garvey e Belver Griffith propuseram um modelo que era capaz de mapear todo o processo de pesquisa. Na visão do próprio William Garvey, a comunicação científica já incluía “[...] o espectro total de atividades associadas à produção, disseminação e uso de informação, desde o momento em que o cientista concebe a ideia para a sua pesquisa até

quando a informação sobre os resultados de sua pesquisa é aceita” por um periódico para ser publicado e disponibilizado (GARVEY, 1979, p. 10; SILVA et al., 2017). Ainda na década de 70, no Brasil, foi criado o curso de Mestrado em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) o que aumentou, significativamente, o número de pesquisas sobre o tema, e o processo, da comunicação científica no país (SILVA; TAVARES; PEREIRA, 2010). Assim o conhecimento passou a ser objeto de gerenciamento e o desenvolvimento científico se intensificou, aumentando a colaboração entre os cientistas (ANNA, 2017).

Nos anos 1980, o alto custo das assinaturas dos periódicos científicos aliado a fatores como surgimento das edições digitais provocaram a crise dos periódicos científicos o que culminou na dificuldade de acesso às informações científicas que, na década seguinte, desencadeou um grande movimento para o livre acesso às publicações científicas (FACHIN, 2002; SILVEIRA, 2016; ANNA, 2018).

A categoria dos ‘periódicos científicos eletrônicos’ divide-se em dois grupos: “[...] os que são de acesso aberto, ou seja, que não necessitam do pagamento de assinatura para ter acesso ao seu conteúdo e os que são de acesso restrito, ou seja, têm seu acesso liberado mediante pagamento de assinatura.” (MARRA, 2014, p. 6).

Na década de 1990, com as redes eletrônicas estando mais acessíveis, os periódicos eletrônicos ganham destaque e passam a ter seu acesso, também, *online*, padronizados, mantendo o fluxo editorial conforme os moldes de publicação impressa: submissão, recebimento, avaliação e publicação, e ainda, passando por processos de avaliação, como o Qualis/Capes (FACHIN, 2002).

Apesar das incompatibilidades entre sistemas e das dificuldades enfrentadas pelos usuários e editores, em meados dos anos 90

os avanços tecnológicos de *hardware* e de *software* e a espantosa inserção das redes no mundo todo permitem aos editores disponibilizarem seus periódicos, utilizando novas linguagens de programação, como o Hypertext Markup Language (HTML), como a possibilidade do uso de outros protocolos além do Gopher e do FTP, como o Hyper Text Transfer Protocol (HTTP). (FACHIN, 2002, p. 34)

Aos poucos, os sistemas se aperfeiçoaram e as pessoas se capacitaram e o acesso à comunicação científica de forma eletrônica se tornou demasiado difundido, principalmente com o movimento de acesso aberto, se tornando um sucesso em

número de acessos, e com crescente número de títulos ao redor do mundo, como veremos na subseção a seguir.

2.1.1 Acesso Aberto

Em decorrência da crise dos anos 1980, devido ao alto custo das assinaturas dos periódicos científicos, nos anos 1990 surgiram iniciativas que objetivaram facilitar o acesso às publicações científicas (SILVA, 2011). A essas iniciativas foram dados os nomes de "Acesso Aberto", "Open Access" e "Acesso Livre" que significam disponibilizar na *Internet*, livremente, informações de caráter acadêmico ou científico permitindo a qualquer usuário ler, copiar, disseminar, imprimir etc., o conteúdo das publicações.

Os precursores foram pesquisadores norte-americanos e europeus que tinham por objetivo discutir e repensar o processo da comunicação científica nos meios eletrônicos de acesso (FERREIRA, 2008); surge, então, o movimento de acesso aberto ou *Open Access* (OA), que objetiva o compartilhamento e acesso livres às informações e documentos, democratizando o conhecimento e oferece

suporte teórico e respaldo político possibilitando a discussão sobre a disseminação ampla e irrestrita do conhecimento (principalmente aquele gerado com financiamento público); a legitimação e institucionalização de novos sistemas de publicação científica, a revisão das práticas associadas à concessão de seus direitos de autor aos editores comerciais, a transparência necessária no processo de peer-review e o compartilhamento público sem custos, dentre outras questões (FERREIRA, 2007, p. 142).

Um exemplo brasileiro é a plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO), criada em 1997, por meio de uma parceria entre grandes instituições³, objetivando fomentar a visibilidade das publicações científicas brasileiras, disponibilizando na sua plataforma uma gama imensa de títulos de periódicos de acesso aberto⁴ (SILVEIRA, 2016; MARQUES, 2016, ANDRADE; MURIEL-TORRADO, 2017).

Em um panorama mundial, o movimento OA data do final do século XX e início do século XXI. Entre os anos de 2001 e 2003, pesquisadores de diversos

³ Parceria entre: a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e editores de revistas científicas (SILVEIRA, 2016, p. 62.)

⁴ <https://scielo.org/pt/sobre-o-scielo/declaracao-de-acesso-aberto/>

países se reuniram a fim de dialogar sobre as dificuldades encontradas pela comunidade científica mundial no que tange o acesso à informação científica. Neste período surgiram diversos manifestos internacionais, a saber: a Convenção de Santa Fé (1999); as Declarações de Budapeste, de Bethesda, de Berlim, de Haia (2014), e do México (2018) (FERREIRA, 2008; GOMES, 2021), documentos que orientam as instituições e os pesquisadores, e incentivam discussões sobre as práticas do acesso aberto, irrestrito, à informação científica.

Na Convenção de Santa Fé (1999) foram discutidos os padrões para documentação em formato eletrônico, *softwares* e bases de dados, em consonância com a Iniciativa de Arquivos Abertos (do inglês, *Open Archives Initiative - OAI*) e com os *e-prints*. A Declaração de Budapeste (2001/2002): um dos principais documentos que norteiam a discussão sobre o acesso aberto e uso de obras e documentos. Discute a “disponibilização gratuita das obras criadas na *Internet*, possibilitando que as pessoas leiam, copiem, imprimam, ou que utilizem a obra com qualquer propósito” (ANDRADE; MURIEL-TORRADO, 2017, p. 2; GOMES, 2021), e traz como única barreira o *copyright*. As Declarações de Bethesda (2003) e de Berlim (2003) vão ao encontro das propostas feitas na Declaração de Budapeste; apresentam, ainda condições para que uma obra seja considerada de acesso livre. A de Bethesda, mais focada na área biomédica, indica que é preciso depositar uma cópia das obras em repositórios abertos assegurando que os autores concedam os direitos necessários como disponibilizar cópias e compartilhamento. A de Berlim, focada no acesso livre nas áreas de ciências e humanidades, apresenta diretrizes sobre os direitos do autor por meio de licenças para cópia, uso e distribuição das obras, e também sobre os formatos dessas obras (ANDRADE; MURIEL-TORRADO, 2017). Cada uma com suas peculiaridades, mas compartilham da mesma missão: disseminar o conhecimento disponível.

Neste contexto, o movimento de acesso livre ao conhecimento científico tomou força, principalmente a respeito das novas ferramentas, estratégias e metodologias, constituindo um novo modelo para a comunicação científica (SILVA, 2011).

Em 2014, a Declaração de Haia “tratou de temas como *Big Data* e mineração de dados, uso de licenças livres como *Creative Commons*, uso do ORCID e do padrão XML para padronizar documentos que serão lidos por máquinas e pessoas”, ou seja, estabeleceu novas estratégias, mais práticas, para que a informação

alcance e mantenha as características de Acesso Aberto; e mais recentemente, em 2018, na Declaração do México, é recomendado o uso da licença *Creative Commons* CC-BY-NC-SA pelas bases de dados de periódicos latino-americanos LATINDEX, REDALYC, CLACSO e IBICT, objetivando evitar o acesso e a avaliação comerciais da produção científica publicada (modelo predominante), incluindo a adoção de indicadores métricos; a possibilidade de indexação de conteúdo publicado com licença CC-BY por buscadores comerciais; e, principalmente, pela incerteza sobre o futuro do cenário editorial científico (CANTO; MURIEL-TORRADO; PINTO, 2020; GOMES, 2021).

É importante destacar que, com estas iniciativas, com estes movimentos internacionais, com a criação destes manifestos e declarações, aliados às novas formas de produção, será tangível a consolidação de políticas institucionais que busquem o reconhecimento do valor estratégico da produção científica aberta e acessível a todos.

Visando o acesso gratuito à conteúdo confiável e de qualidade, essas iniciativas de acesso aberto auxiliam o avanço científico mundial, pois não restringe a promoção da ciência e do conhecimento, valorizando ainda mais o trabalho dos pesquisadores e, também, do trabalho desenvolvido pelas equipes que ficam "por trás" da editoração dos periódicos científicos.

2.2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Devido ao desenvolvimento da ciência experimental e da necessidade de atualizar os meios de difusão de novas informações, surgiram os periódicos científicos.

Estima-se que os primeiros periódicos científicos surgiram em 1665, na Europa. O primeiro, francês, chamava-se *Journal des Sçavants*; e o segundo, inglês, *Philosophical Transactions of the Royal Society*. Divulgavam, dentre várias informações, novas descobertas nas ciências e nas artes, catálogos de livros, necrológicos, entre outros; mas, na literatura, considera-se o periódico inglês o primeiro periódico científico, pois foi ele que trouxe a ideia e introduziu o processo de avaliação do que viria a ser publicado (FERREIRA; TARGINO, 2005), isso gera maior confiabilidade e legitimidade.

O aumento da produção científica fez com que aumentasse o número de periódicos. Dados atuais mostram que, ainda, é significativo o crescimento a nível mundial e aqui no Brasil, como Costa (2021) apresenta: dados referentes ao período de 2015 a 2020, que mostram que a produção de artigos científicos, no Brasil, cresceu 32% nesse período, e no mundo, 27%⁵.

As autoras Ferreira e Targino (2005, p. 14) registram que “o principal objetivo da atividade científica é a produção do conhecimento. Para que o conhecimento seja útil é imprescindível, inicialmente, sua difusão entre os pares, depois, à sociedade” e o principal canal, formal, da divulgação do conhecimento e da comunicação científica entre pesquisadores é o periódico científico.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em sua norma NBR 6023/2018 item 3.21, indica que publicações periódicas podem ser “[...] em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas, destinada a ser continuada indefinidamente” (ABNT, 2018, p. 3), com sua periodicidade podendo variar entre mensal, bimestral, trimestral, quadrimestral, semestral, anual, ou ainda, pode ser uma publicação de fluxo contínuo, quando publicam-se artigos ao passo que ficam aptos à publicação .

As autoras Campello e Campos (1993) apresentam três funções do periódico científico: a de registro público do conhecimento, a função social, e a função de disseminação da informação; ou seja, usuários não precisam ser somente usuários, eles podem ser autores; também podem ter acesso às informações disponíveis e, ainda, podem atribuir prestígio aos atores do processo editorial. Estas três funções caminham juntas, estimulam ainda mais a publicação.

Devido à quantidade grande de periódicos, é necessário desenvolver algum tipo de ordem, ou normalização, que organize e classifique as publicações. No Brasil, as publicações periódicas científicas precisam atender critérios estabelecidos pelo Sistema Qualis, da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que avalia a qualidade dos periódicos que divulgam a produção intelectual dos programas de pós-graduação (CAPES, 2022). Para alcançar e manter o padrão de excelência em qualidade, os periódicos precisam seguir os seguintes critérios: “registro no ISSN; a explicitação das regras de

⁵ Dados do Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação (OCTI) e do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), apresentados na 73ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. <https://ra.sbpcnet.org.br/73RA/>

submissão de originais; a existência de conselho editorial com a indicação dos avaliadores; a indicação da comissão editorial; e a regularidade” por exemplo (BARBALHO, 2005, p. 144).

Para manter-se qualificado, os periódicos científicos necessitam de organização e padronização. Esse conjunto de ações requer habilidades específicas de um profissional capacitado, conhecedor do processo informacional à qual a editoração está inserida, necessitando, assim da presença de um profissional bibliotecário (FACHIN; HILLESHEIM, 2006) e de uma equipe capacitada, sempre atualizados em relação às inovações tecnológicas da área.

Ainda, os periódicos científicos possuem “[...] responsabilidade na preservação da memória universal, social e educacional, [...] e vem evoluindo, [justamente e] principalmente por acompanhar as mudanças tecnológicas ao longo dos seus [aproximadamente] 350 anos de existência” (SILVEIRA, 2016, p. 54); sempre impondo suas vantagens, dentre elas, a possibilidade de publicar com autoria múltipla, a rapidez e o alcance relativos ao acesso, o sistema de avaliação por pares, a qualidade da produção etc., intensificados com o advento das revistas eletrônicas, principalmente na agilidade da busca e na recuperação das informações e na eliminação das barreiras geográficas.

Ao decorrer destes anos os periódicos científicos evoluíram e se adaptaram às diversas realidades sociais e editoriais, principalmente no que tange ao avanço tecnológico. Com a *Internet* como nova difusora de informações o acesso ao conhecimento científico ficou facilitado assim como a interação com seus usuários.

A partir dos anos 80 e 90 os periódicos eletrônicos começam a engatinhar e ganhar força, crescendo e se tornando forte candidato a ocupar o lugar do periódico em formato impresso, queridinho dos pesquisadores até então (ANNA, 2018, p. 32). De fato, a praticidade no acesso torna atraente este recurso e, conseqüentemente, a demanda acaba aumentando.

Durante anos os periódicos impressos e os eletrônicos trabalharam juntos e, aos poucos, as publicações impressas foram migrando para a veiculação eletrônica; como trazem os autores Kling e McKim (1999) alguns dos periódicos eletrônicos utilizavam o formato híbrido: quando o impresso se prolonga até o meio eletrônico; como também os exclusivamente eletrônicos.

O primeiro periódico híbrido datado de 1994 foi o “Electronic Letters Online” publicado pelo Institute of Electrical Engineers; e o segundo, 100% eletrônico, foi o

“The Online Journal of Knowledge Synthesis for Nursing”, também de 1994, publicado pela OCLC em parceria com a Sigma Theta Tau International Honor Society of Nursing (MIRANDA, 1999). Já no Brasil, tem-se como exemplo o periódico “Ciência da Informação” usando o formato híbrido, e a revista “Encontros Bibli” publicando seu primeiro número totalmente *online*, ambos na década de 90 (FACHIN, 2002).

Independente dos suportes, os periódicos científicos continuam, até hoje, demasiadamente acessados e cada vez mais difundidos, praticamente em tempo real, com o auxílio das bases indexadoras e dos portais de periódicos, facilitando a troca de informações entre os pares e auxiliando na evolução da ciência, pois “[...] se um trabalho científico não for lido, entendido ou aceito, será apenas como uma árvore caindo silenciosamente no meio da floresta.” (VOLPATO; FREITAS, 2003, p. 51).

Evitando deixar “as árvores caírem” surgiram iniciativas que reuniam, em um só local, periódicos de diversas áreas do conhecimento que atendessem as demandas informacionais dos pesquisadores: os portais de periódicos.

2.3 PORTAIS DE PERIÓDICOS

Com a difusão e a implementação exponencial dos periódicos eletrônicos, houve a necessidade de gerenciar toda essa massa informacional, assim, criaram-se os *softwares* para a gestão dos periódicos eletrônicos.

Um dos sistemas utilizados para realizar a editoração científica para periódicos em acesso aberto é o *Open Journal Systems* (OJS). Em 2003, no Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), baseado no OJS, criou o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), passando a distribuí-lo a editores e a capacitar as equipes. Em uma versão preliminar, o SEER foi “monousuário” - para apenas uma revista - evoluindo, posteriormente, para “multiusuário”, quando possibilitou o agrupamento de revistas, originando os portais [de periódicos] institucionais (MIRANDA; DAMASIO; FIRME, 2020).

Podemos encontrar diversos tipos de portais, tais como: comerciais, de editoras ou fornecedores de publicações; e acadêmicos/universitários, que podem ser estaduais, federais ou privados (SANTOS, 2019), mas aqui abordar-se-á o portal

de periódico institucional, mais especificamente, o de instituições públicas de ensino superior, como as universidades federais.

A autora Santos (2020, p. 34) conceitua portal de periódicos como “uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a produção científica de uma instituição” ou seja, é um espaço institucional, público ou privado, que agrupa periódicos de diversas áreas do conhecimento, amparados por equipe multidisciplinar, onde se prestam serviços de editoração científica, atuando na melhoria contínua dos periódicos institucionais em acesso aberto, promovendo a democracia do acesso à informação (GULKA; SILVEIRA, 2020, p. 2).

[...] se os periódicos eletrônicos por si sós já causam grandes mudanças nos ambientes de pesquisa, os portais de periódicos estabelecem-se da mesma forma, causando reflexos diretos tanto nas atividades de busca quanto na sua disseminação. (GARRIDO; RODRIGUES, 2010, p. 59-60)

Um portal de periódico em uma instituição de ensino superior, visa difundir o conhecimento científico produzido na instituição (MARRA, 2014). Visa organizar e estruturar uma coletânea de periódicos científicos, de áreas distintas do conhecimento, mas com algo em comum: o *publisher*, no caso, a instituição.

De uma perspectiva geral, um portal de periódico é uma página específica da *web* que serve como agregador (como um índice), e como ponto de acesso a conjuntos de informações e de serviços, auxiliando na busca dos pesquisadores.

Mas manter um portal de periódico “de pé” não é simples, exige - além de recursos tecnológicos, financeiros e humanos - o apoio total da instituição mantenedora, pois é do portal que virá o suporte aos editores das revistas ali hospedadas, os treinamentos e capacitações, as indexações, os atendimentos aos autores etc.; cabendo às instituições publicadoras, a responsabilidade técnica e operacional, pela preservação dos dados e pelo suporte, respectivamente. São tantos detalhes, tantas adequações, que as autoras Rodrigues e Fachin (2008) até comentam que pode ser chamado de “metaeditora”.

É importante destacar que, além de gerenciar os periódicos de um portal, é necessária uma organização especial, pois periódicos de áreas distintas atendem critérios de qualidade diferentes, importantíssimos em momentos como na indexação em bases de dados, por exemplo, e demandam conhecimento e atenção especial dos servidores que ali atuam.

A execução destes serviços especializados, por equipe capacitada, acarreta a melhoria da qualidade dos periódicos. No Quadro 2 – Exemplos de serviços para portais de periódicos estão elencados alguns serviços que um portal de periódico institucional, de universidade federal, pode oferecer:

Quadro 2 – Exemplos de serviços para portais de periódicos

NATUREZA DO SERVIÇO	EXEMPLOS DE SERVIÇOS
Administrativo	Elaboração: de políticas, diretrizes, regimentos, normativas, histórico do portal, atas, relatórios anuais (contendo estatísticas de atendimento, inclusão de periódicos no portal, número de capacitações e quantitativo de DOI atribuídos. etc.
Assessoria e capacitação	Podem ser desenvolvidos atendimentos presenciais, ou por webconferências para tratar temáticas que atendem às necessidades de informação da equipe editorial do periódico, por exemplo: políticas de inclusão e permanência do periódico, orientação na revisão por pares, instrução para solicitação de ISSN, ética na publicação, entre outros. Além disso, podem ser oferecidos oficinas, <i>workshops</i> e palestras.
Produção Controle Hospedagem	Customização/elaboração do <i>site</i> do portal; Atribuição do <i>Digital Object Identifier</i> (DOI) aos artigos, Adoção do padrão de qualidade (ex.: SciELO, DOAJ, Latindex). Migração de edições; Digitalização das edições impressas do periódico, hospedagem do periódico.
Avaliação	Auditoria interna do portal e dos periódicos.
Tecnologia	Atualizações de <i>software</i> , estudos/análise para seleção de <i>software</i> , <i>plugins</i> , padrões de metadados, apoio técnico aos analistas de sistema/técnico em informática para o desenvolvimento de novas ferramentas editoriais.
Preservação e segurança dos dados	Segurança dos dados; Preservação de dados digitais; avaliar as alterações por meio de simulações toda vez que forem realizados os testes de atualização das versões do <i>software</i> SEER, Participação da rede Cariniana de Serviços de Preservação Digital, parametrização da revista (configuração básica e URL).
Divulgação	Desenvolvimento de design das revistas e do Portal. Elaboração de planejamento estratégico para divulgação de conteúdo (textual e visual) para diferentes canais, por exemplo: <i>fanpage</i> , <i>Twitter</i> , <i>Slideshare</i> , <i>website</i> , etc.
Estatísticas das revistas	Estudo de usuário; análise de uso do portal e revistas (estudos métricos: citações, <i>downloads</i> , acessos, cliques, horários com mais picos de acesso, etc.).
Fomento	Auxiliar a revista a se preparar para os editais de fomento; desenvolver o edital para fomento das revistas.

Fonte: Silveira (2016, p. 215); Silveira et al. (2018, p. 243).

Do ponto de vista de Silveira (2016, p. 99), os serviços oferecidos pelos portais de periódicos podem ser considerados [...] estratégias para melhorar a

qualidade dos periódicos [...]. Ao detectar as necessidades das equipes editoriais, é possível desenvolver serviços e produtos que facilitem ou aprimorem o desempenho do trabalho das equipes editoriais continuamente [...].

Silveira e Spudeit (2016) complementam que a estrutura básica de um portal deve compreender: equipe, serviços, identidade e documentos de gestão. Para esta estrutura ser concreta se faz necessária uma boa gestão, com gestor e equipes capacitados, planejamento e avaliação, organização, controle, normatizações, sistemas de segurança e de preservação digital da informação, *marketing*, entre outros. Além de servir, é importante o PP dispor de documentos de gestão que nortearão as atividades (e os serviços) do portal de periódico como, por exemplo, políticas, diretrizes, resoluções, e outras normativas no geral, padronizando os processos.

As autoras Dias e Belluzzo (2003) indicam que uma boa gestão acontece quando o conjunto de conceitos, princípios, métodos e técnicas utilizados na prática administrativa são colocados em prática pela liderança da organização a fim de atingir a missão e os objetivos individuais e coletivos. Então, portais administrados por profissionais capacitados, envolvidos nos processos, buscando melhorias, têm maiores chances de crescer informacional e politicamente dentro das pequenas e/ou grandes instituições.

Atribuições dessas naturezas não acontecem repentina e equilibradamente dentro de um setor. Na gestão cada processo deve ser apurado conforme suas particularidades e ao seu tempo, e é sobre isso que se falará a seguir.

2.3.1 Gestão de portais de periódicos

O processo da comunicação científica evoluiu tanto, principalmente depois do advento dos periódicos eletrônicos, das bases de dados, dos repositórios e dos portais de periódicos, que já é considerada uma revolução sem retorno (FERREIRA, 2008).

Planejar a criação de um PP não é um processo a curto prazo, pelo contrário, é tarefa que demanda tempo, e tempo, esse, ilimitado. É necessário esforço coletivo de uma equipe multidisciplinar capacitada, a quem são exigidos um rol de fatores importantes: “atualização tecnológica constante; políticas de direitos autorais, normalização e formato de conteúdo; mecanismos de disseminação; regras de acesso

e uso; avaliação do conteúdo; controle da qualidade; indexação nacional e internacional, entre outros.” (FERREIRA, 2008, p. 13).

Durante o processo de institucionalização é necessário que sejam criadas políticas e diretrizes para que a comunidade tenha clareza da atuação e das atribuições do portal (GARRIDO; RODRIGUES, 2010).

Apoiando a fala de Garrido e Rodrigues (2010) acima, e recapitulando o que foi mencionado na subseção anterior com as autoras Silveira e Spudeit (2016) e Dias e Belluzzo (2003), estas acrescentam que, além das políticas e diretrizes, na estrutura básica de um portal de periódicos deve haver equipe, serviços, identidade e documentos de gestão que devem ser colocados em prática pela liderança do setor, como, por exemplo:

Política geral do portal: diretrizes gerais para entrada, permanência e desativação ou desbastamento digital de periódicos, serviços de curadoria, indexação, melhoria de visibilidade e suporte oferecidos aos editores, critérios para constituição de comissões para entrada, permanência e desativação de periódicos. Política de preservação digital do portal.

Regras, planos e diretrizes para editores: projeto editorial com diretrizes para submissão, avaliação, cobertura temática, equipe editorial, seções, padrões de normalização, termos de compromisso, termo de uso de licença *Creative Commons*, estatuto aprovado em Comitê com ata registrada. Etc. (SANTOS, 2020, p. 38, grifo nosso)

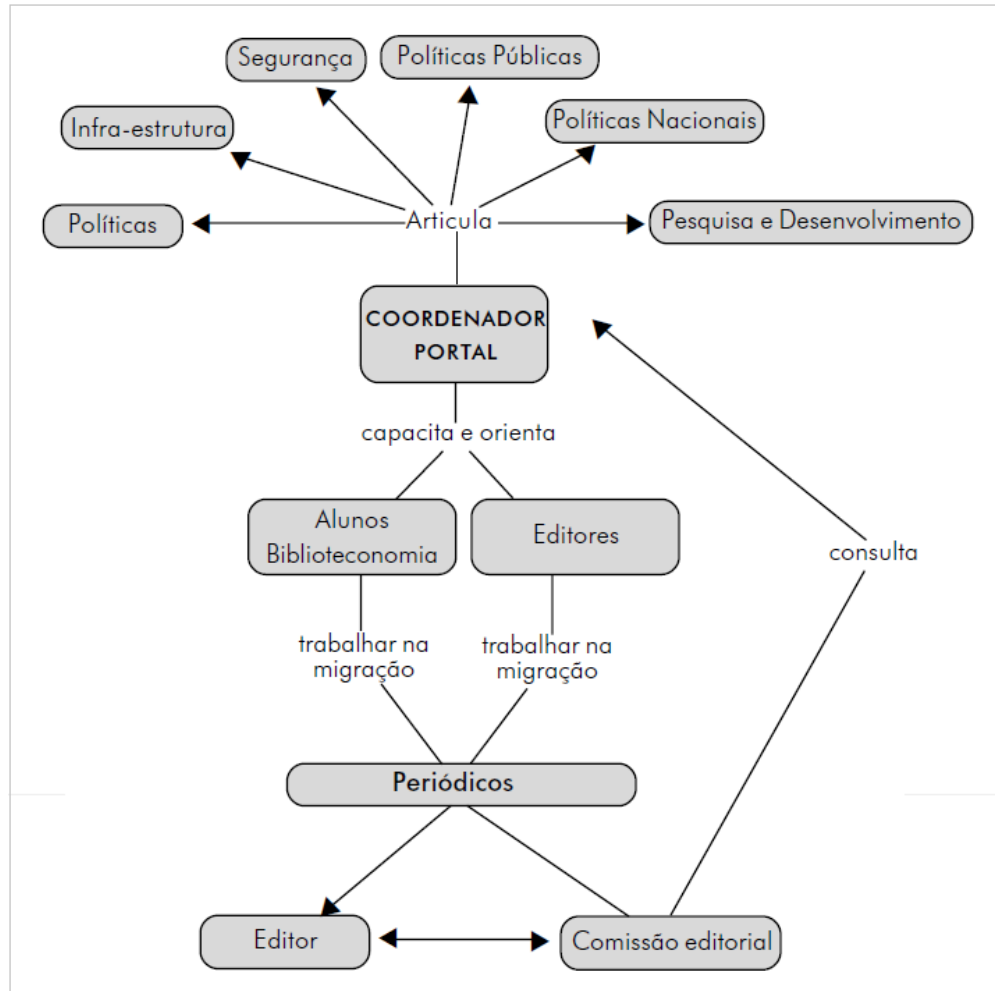
Quando um setor, como um portal de periódicos, está respaldado por normativas, políticas e diretrizes institucionalizadas, com uma equipe capacitada e com um gestor atuante, é possível visualizar um cenário positivo à frente.

Sobre gestores, Marques (2020) aponta que Henry Fayol, no século XX, definia o gestor como a pessoa que planeja, atua, interpreta, organiza, lidera e controla uma empresa/organização. Acrescentando, Neves (2002) descreve as competências de um gestor da informação: saber trabalhar em equipe; ser comunicativo e ter bom relacionamento interpessoal com os demais colegas; buscar novos conhecimentos; conhecer a cultura organizacional da instituição; realizar mudanças caso necessário; ser criativo; possuir habilidades gerenciais; ser flexível e dinâmico; e conhecer e utilizar as tecnologias da informação.

Ambos os conceitos, tanto de Marques quanto de Neves, apontam para um mesmo objetivo, são complementares. As atividades desempenhadas por um gestor podem ser aplicadas em quaisquer setores, seja administrativo, informacional ou tecnológico, inclusive em um portal de periódicos.

As autoras Rodrigues e Fachin (2010, p. 39) sintetizam na Figura 2 as atividades que um gestor de portal de periódicos pode realizar:

Figura 2 – Atividades desempenhadas pelo gestor de portais de periódicos



Fonte: Rodrigues e Fachin (2010, p. 39).

Além de desempenhar todas essas funções o gestor precisa estar atento se as atividades estão sendo realizadas em concordância com objetivos do portal, com as políticas e com a instituição; verificar atualizações das diretrizes, observando os pontos defasados; dialogar com outros portais de periódicos e trocar ideias e experiências; e para além destes, ainda, precisa ouvir os colaboradores do setor, principalmente os editores, que são os elementos centrais do processo editorial, quem conhece as reais necessidades das revistas geridas pelo portal.

Neste sentido, para uma boa gestão de um portal de periódicos, o responsável deve contribuir para a construção do conhecimento; saber usar a informação para melhorar o trabalho cotidiano; compreender que a disseminação, a

fidedignidade e a acessibilidade norteiam os portais de periódicos brasileiros (BELLUZZO, 2019, [não paginado]) e, também deve saber que uma boa gestão

[...] requer análise das percepções dos clientes/usuários acerca da qualidade dos serviços prestados, a descrição do processo de atendimento e a avaliação dos impactos e mudanças decorrentes da adoção de novas condutas [...] com foco no cliente[usuário] e no desenvolvimento de competências (BELLUZZO 2019, [não paginado]).

Neste cenário positivo de competências e boas práticas, sabe-se que a teoria é admirável, mas, no dia a dia de um trabalho em equipe de um portal encontrar-se-ão muitos desafios. Dentro de um portal institucional, por exemplo, um dos maiores desafios é conscientizar a instituição da importância do portal de periódicos.

O panorama ideal seria discutir e elaborar as políticas de gestão junto à alta administração da universidade, garantindo uma aproximação dos dois setores: de um lado, o portal, abrindo espaços para se apresentar enquanto difusor de informação científica de qualidade, mostrando sua importância, buscando apreço, visibilidade, parcerias e recursos; e do outro lado, a instituição, entendendo o valor do portal de periódico, dando apoio, respaldo político, e dando suporte de recursos físicos, financeiros e tecnológicos; assim o portal oportuniza a elevação do nível de qualidade (da gestão, logo, das revistas), a atualização do setor e da equipe, e a atualização ou implantação de serviços.

O sucesso de um PP está ligado à forma como é gerenciado. Uma boa gestão desenvolvida dentro de portais de periódicos melhora a atuação da equipe e aumenta a qualidade dos periódicos que estão vinculados ao portal, desenvolvendo, assim, um melhor desempenho frente às exigências nacionais e internacionais. É importante, também, que os gestores mantenham um canal aberto e transparente de comunicação com os editores, como complementa a autora Santos (2020, p. 44, grifo nosso),

a gestão de portais de periódicos estrutura nas instituições, as **ambições dos editores** e os sistemas e recursos disponíveis para o **alcance de seu objetivo** fundamental: **divulgar a produção científica** das instituições por meio de acesso livre aos textos publicados.

Não oferecer um bom serviço e ser mal gerido faz com que um portal de periódico exerça apenas o papel de um simples diretório, limitando-o, e fazendo com que não atinja seu objetivo de disseminador de informação.

Na próxima seção será apresentada a metodologia escolhida que define as etapas que serão desenvolvidas na pesquisa para atingir os objetivos descritos e sugerir a ferramenta colaborativa proposta.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para definir a melhor metodologia aplicada nesta pesquisa, que busca identificar como está a gestão dos portais de periódicos das universidades federais brasileiras de acordo com os seus gestores, nesta seção é descrito o percurso metodológico utilizado.

Objetivando cumprir e atender os pré-requisitos fundamentais de ética na pesquisa científica, a presente dissertação respeitou as resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (CNS, 2012, 2016) e submeteu as informações e os documentos da pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) via Plataforma Brasil, sob o nº 63662722.1.0000.0118.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto à natureza, define-se como uma pesquisa aplicada que, de acordo com os autores Prodanov e Freitas (2013), é aquela que tem como intuito gerar novos conhecimentos que serão aplicados na prática, objetivando solucionar problemas específicos.

Na abordagem do problema, a pesquisa se enquadra em quali-quantitativa. Quantitativa, pois mostrará um panorama geral sobre o perfil dos usuários e informações numéricas sobre os dados coletados, dando suporte aos dados encontrados na abordagem qualitativa; e qualitativa, na análise das informações obtidas com algumas perguntas que compõem o instrumento de coleta de dados.

É preciso considerar que os conceitos de quantidade e qualidade não são totalmente dissociados, na medida em que, de um lado, a quantidade é uma interpretação, uma tradução, um significado que é atribuído à grandeza com que um fenômeno se manifesta (portanto é uma qualificação dessa grandeza), e de outro, ela precisa ser interpretada qualitativamente, pois, em si, seu significado é restrito. (GATTI, 2006, p. 28)

Quanto aos objetivos, a pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, pois tem como finalidade descrever os fatos constatados com a pesquisa segundo a perspectiva dos participantes, caracterizando o determinado grupo estudado (GIL,

2002) e, também, por “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa se enquadra como uma triangulação metodológica, uma vez que usa mais de um procedimento técnico para alcançar os resultados:

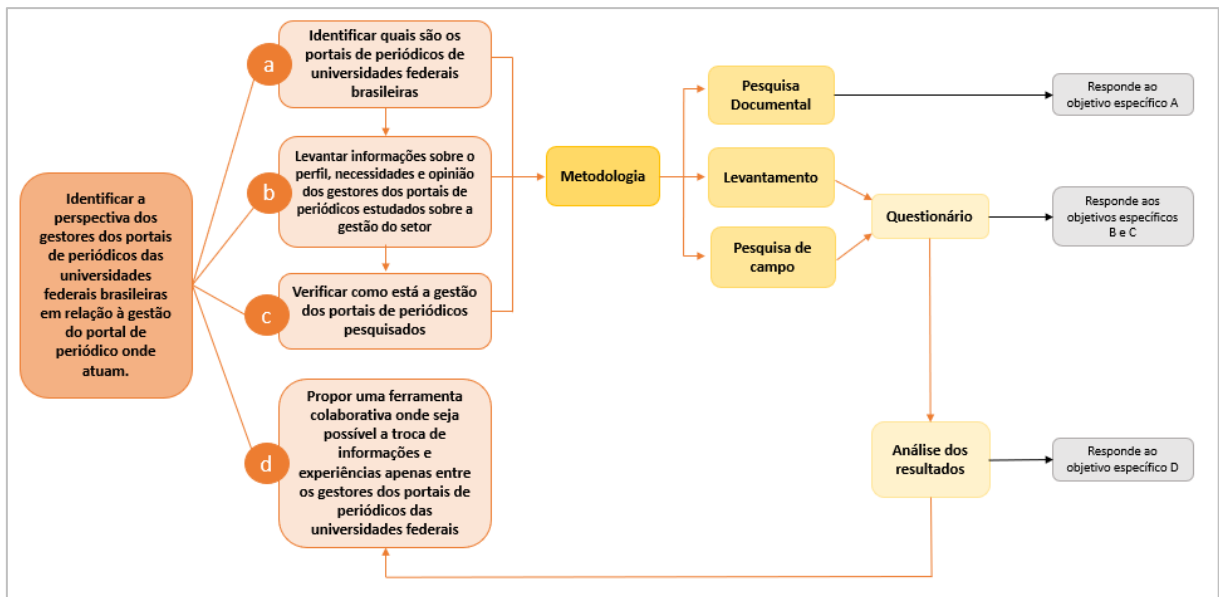
Primeiramente, é considerada uma pesquisa documental pois serão buscadas informações sobre quais são os portais de periódicos das universidades federais brasileiras objetivando encontrar e organizar estas informações dispersas, oferecendo, assim, a tornar-se novo meio para consultas futuras (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Também se enquadra como um levantamento pois é um “[...] tipo de pesquisa [que] ocorre quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 57-58) e os autores ainda citam que entre as principais vantagens do levantamento estão os fatores economia, rapidez e a quantificação.

E como terceiro procedimento, a pesquisa condiz como uma pesquisa de campo, visto que objetiva levantar informações sobre um problema ao qual se busca respostas, e “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 59).

O desenho da pesquisa, ou seja, os objetivos ligados aos procedimentos utilizados, aqui chamado de “mapeamento da pesquisa”, serão apresentados no esquema, demonstrado na Figura 3:

Figura 3 - Mapeamento da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora.

Na seção a seguir serão apresentadas as etapas que foram planejadas, seguidas e realizadas para alcançar os objetivos da pesquisa.

3.2 ETAPAS DA PESQUISA

Para desenvolver a pesquisa, em uma primeira etapa foram coletadas as informações quantitativas pertinentes aos portais de periódicos de Universidades Federais brasileiras.

Foi realizada pesquisa documental para identificar quais são as Universidades Federais (UF) brasileiras. Esta pesquisa foi feita nos meses de abril e setembro de 2022: a primeira para buscar informações, e a última para confirmar as informações coletadas anteriormente. Para coletar estas informações foi acessado o portal do e-MEC, do Ministério da Educação (MEC)⁶ do Governo Federal, ao qual as Universidades pesquisadas estão vinculadas, onde há o Cadastro Nacional dos Cursos e Instituições de Educação Superior no Brasil.

Na consulta feita no portal do e-MEC é possível delimitar a busca: neste caso foi escolhida a opção de busca "avançada", com "universidade" de termo escolhido

⁶ Portal do Cadastro e-MEC onde se encontram informações sobre o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC: <https://emec.mec.gov.br/>

para o campo “Nome, Sigla ou Código da Instituição”; na “categoria administrativa” selecionou-se a opção “pública federal”, como é apresentado na Figura 4:

Figura 4 - Pesquisa na plataforma e-MEC

The screenshot shows the e-MEC search interface. At the top, there is a navigation bar with 'BRASIL' and 'Acesso à informação'. Below it, there are several service icons: 'Consultar Cadastro', 'Perguntas Frequentes', 'Documentos de Apoio ao Sistema', 'Inscrição para BASIs', and 'Regulação / Avaliação'. The main heading is 'Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior' and 'Cadastro e-MEC'. A banner for 'Ação Premiada 14º Concurso Inovação na Gestão Pública Federal' is visible on the right. The search form includes a welcome message, search tabs ('Consulta Avançada', 'Consulta Textual', 'IES Extintas'), search criteria (radio buttons for 'Instituição de Ensino Superior', 'Curso de Graduação', 'Curso de Especialização'), a search input field containing 'universidade', dropdown menus for 'UF' and 'Município', radio buttons for 'Categoria Administrativa' (with 'Pública Federal' selected), and radio buttons for 'Organização Acadêmica' (with 'Universidade' selected).

Fonte: Elaborado pela autora. Dados retirados do site do e-MEC (2022).

A partir desta busca foram encontradas informações referentes às Universidades Federais públicas brasileiras registradas no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. A busca recuperou um total de 68 registros de Universidades Federais:

Quadro 3 - Universidades Federais brasileiras

REGIÃO		UNIVERSIDADE	SIGLA
Norte	1	Universidade Federal do Acre	UFAC
	2	Universidade Federal do Amapá	UNIFAP
	3	Universidade Federal do Amazonas	UFAM
	4	Universidade Federal do Pará	UFPA
	5	Universidade Federal do Oeste do Pará	UFOPA
	6	Universidade Federal Rural da Amazônia	UFRA
	7	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	UNIFESSPA

	8	Universidade Federal de Rondônia	UNIR
	9	Universidade Federal de Roraima	UFRR
	10	Universidade Federal do Tocantins	UFT
Nordeste	11	Universidade Federal de Alagoas	UFAL
	12	Universidade Federal da Bahia	UFBA
	13	Universidade Federal do Sul da Bahia	UFSB
	14	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB
	15	Universidade Federal do Oeste da Bahia	UFOB
	16	Universidade Federal do Ceará	UFC
	17	Universidade Federal do Cariri	UFCA
	18	Universidade Federal da Lusofonia Afro-Brasileira	UNILAB
	19	Universidade Federal do Maranhão	UFMA
	20	Universidade Federal da Paraíba	UFPB
	21	Universidade Federal de Campina Grande	UFCG
	22	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE
	23	Universidade Federal do Vale do São Francisco	UNIVASF
	24	Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE
	25	Universidade Federal do Agreste de Pernambuco	UFAPE
	26	Universidade Federal do Piauí	UFPI
	27	Universidade Federal do Delta do Parnaíba	UFDPAr
	28	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN
29	Universidade Federal Rural do Semi-Árido	UFERSA	
30	Universidade Federal de Sergipe	UFS	
Centro-oeste	31	Universidade Federal de Goiás	UFG
	32	Universidade Federal de Catalão	UFCat
	33	Universidade Federal de Jataí	UFJ
	34	Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT
	35	Universidade Federal de Rondonópolis	UFR
	36	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	UFMS
	37	Universidade Federal da Grande Dourados	UFGD
Distrito Federal	38	Universidade de Brasília	UnB
Sudeste	39	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES
	40	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG
	41	Universidade Federal de Alfenas	UNIFAL-MG
	42	Universidade Federal de Itajubá	UNIFEI
	43	Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF
	44	Universidade Federal de Lavras	UFLA

	45	Universidade Federal de Ouro Preto	UFOP
	46	Universidade Federal de São João del-Rei	UFSJ
	47	Universidade Federal de Uberlândia	UFU
	48	Universidade Federal de Viçosa	UFV
	49	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	UFTM
	50	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	UFVJM
	51	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ
	52	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO
	53	Universidade Federal Fluminense	UFF
	54	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	UFRRJ
	55	Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP
	56	Universidade Federal de São Carlos	UFSCar
	57	Universidade Federal do ABC	UFABC
Sul	58	Universidade Federal do Paraná	UFPR
	59	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	UTFPR
	60	Universidade Federal da Integração Latino-Americana	UNILA
	61	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS
	62	Universidade Federal do Rio Grande	FURG
	63	Universidade Federal de Santa Maria	UFSM
	64	Universidade Federal de Pelotas	UFPeI
	65	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	UFCSPA
	66	Universidade Federal do Pampa	Unipampa
	67	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC
	68	Universidade Federal da Fronteira Sul	UFFS

Fonte: Elaborado pela autora. Dados do e-Mec (2022).

3.3 COLETA DE DADOS

3.3.1 Universo e amostra da pesquisa

As 68 universidades identificadas com a busca no portal do e-MEC compõem a população/universo da pesquisa. População é o conjunto de indivíduos (seres animados ou inanimados) que contém, pelo menos, uma mesma característica em comum e que somam a quantidade total a ser estudado em uma pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013; LAKATOS; MARCONI, 2017).

Em geral, é impossível obter informações de todos os elementos ou indivíduos que pretendemos estudar, seja em função da numerosidade de dados, da relação custo-benefício, da limitação de tempo ou da acessibilidade aos dados. Para isso, a pesquisa científica pode buscar a identificação dessas relações por meio do estudo de **apenas uma parte** dos elementos que formam o universo. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 97, grifo nosso).

A parte dos elementos que foram o universo da pesquisa é chamada de amostra. Para as autoras Lakatos e Marconi (2017, p. 27) amostra é “uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.”.

Para identificar quais são as universidades federais brasileiras que contém portal de periódicos, e compor a amostra deste estudo, foi realizada uma pesquisa documental junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a partir da Rede Cariniana, que publica em seu *site*⁷ a listagem dos portais de periódicos brasileiros.


Observou-se que está listado um total de 150 instituições, públicas e privadas, de abrangência municipal, estadual, regional ou nacional. Descartaram-se, então, as universidades regionais, estaduais e municipais, os institutos, as fundações, as faculdades e as demais instituições presentes nesta lista, admitindo apenas as universidades federais.

Permaneceram 39 instituições, objetos de estudo deste trabalho que compõem, portanto, a amostra da presente pesquisa, identificados em destaque verde na Figura 5:

⁷ Portal da Rede Cariniana, do IBICT, onde se encontra a listagem com informações sobre os portais de periódicos do Brasil: <https://cariniana.ibict.br/index.php/listas/portais>. Os dados apresentados no *site* são de abril de 2016.

Figura 5 - Portais de Periódicos - Rede Cariniana - IBICT

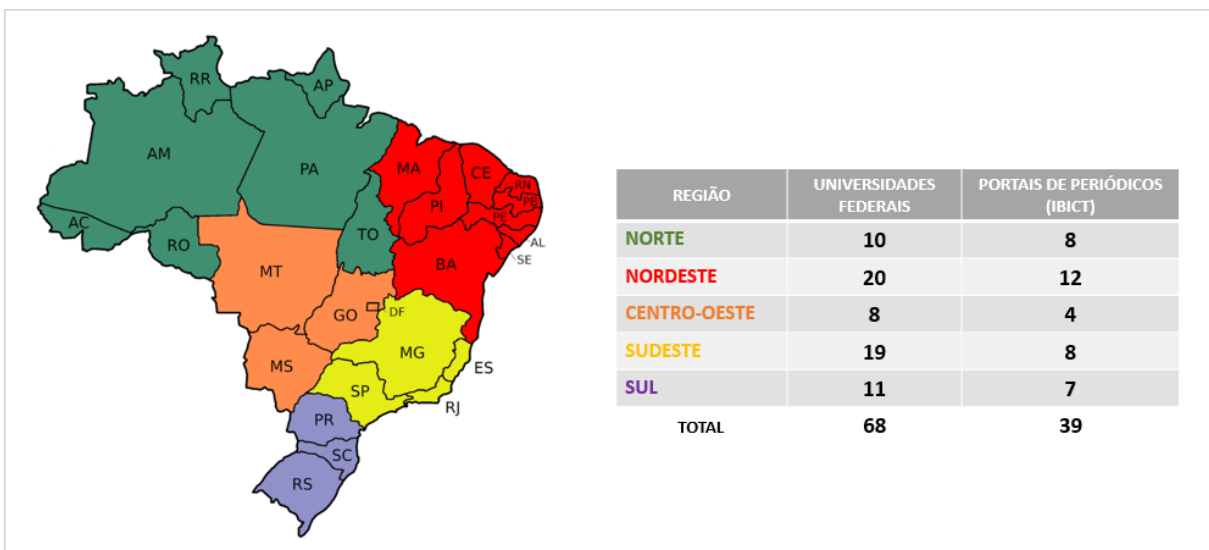
UFAC	UFRR	UFCA	UFAPE	UFJ	UNIFAL-MG	UFTM	UFABC
UNIFAP	UFT	UNILAB	UFPI	UFMT	UNIFEI	UFVJM	UFPR
UFAM	UFAL	UFMA	UFDPAr	UFR	UFJF	UFRJ	UTFPR
UFPA	UFBA	UFPB	UFRN	UFMS	UFLA	UNIRIO	UNILA
UFOPA	UFSB	UFCEG	UFERSA	UFGD	UFOP	UFF	UFRGS
UFRA	UFRB	UFPE	UFS	UnB	UFSJ	UFRRJ	FURG
UNIFESSPA	UFOB	UNIVASF	UFG	UFES	UFU	UNIFESP	UFSM
UNIR	UFC	UFRPE	UFCat	UFMG	UFV	UFSCar	UFPeI
UFCSPA		Unipampa		UFSC		UFFS	

 Universidades Federais brasileiras com portal de periódicos na Rede Cariniana

Fonte: Elaborado pela autora. Dados do IBICT (2022).

Relacionando, então, o universo da pesquisa com a amostra estudada, temos: compondo o universo, 68 universidades federais no Brasil; e compondo a amostra, conforme a Rede Cariniana do IBICT, temos 39 universidades federais que possuem portal de periódicos. Logo, a amostra (39) corresponde a 57% do universo (68).

Figura 6 - Visão geral - universo e amostra da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Desmembrando os 57% da amostra, tem-se a região nordeste em primeiro lugar com 17,6% de suas universidades federais com portal de periódicos; seguindo, vem as regiões norte e sudeste, ambas com 11,8%. A região sul aparece com 10,3% e a região centro-oeste, com menos universidades, aparece em último lugar, com 5,9% de portais de periódicos em suas universidades federais.

Quadro 4 – Universidades federais com Portais de periódicos, por região

REGIÃO	UNIVERSIDADES FEDERAIS	PORTAIS DE PERIÓDICOS (IBICT)	%
Norte	10	8	11,8%
Nordeste	20	12	17,6%
Centro-oeste	8	4	5,9%
Sudeste	19	8	11,8%
Sul	11	7	10,3%
TOTAL	68	39	

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da identificação do tamanho da amostra a ser estudada, elaborou-se o instrumento de coleta de dados para verificar informações mais específicas sobre os portais de periódicos das universidades federais, assim como dados referentes à sua gestão e aos seus gestores.

3.3.2 Instrumento de coleta de dados - questionário

Para a coleta dos dados o instrumento de pesquisa adotado foi o questionário (Apêndice A), pois é um método rápido, barato, que atinge uma grande população, e que dá liberdade e tempo para os usuários responderem.

O questionário foi elaborado via ferramenta *Forms* da plataforma *Google*, pois trata-se de um meio gratuito que oferece a possibilidade de criar ilimitado número de perguntas, e receber ilimitado número de respostas. Ainda, foi escolhida a opção de envio eletrônico devido ao atual período de pandemia que estamos vivenciando e, também, à dimensão territorial do Brasil, que torna difícil a aplicação do questionário de forma presencial, por conta do alto custo de deslocamento.

Foram elaboradas 24 perguntas, divididas entre abertas e fechadas, distribuídas em 04 blocos temáticos: no primeiro bloco serão coletadas informações sobre os gestores dos portais de periódicos das universidades federais brasileiras;

no segundo bloco são encontradas perguntas referentes aos portais de periódicos; no terceiro bloco, sobre a gestão do portal de periódicos e, por fim, no quarto bloco, sobre ferramentas colaborativas.

Quadro 5 – Distribuição de perguntas no questionário

BLOCO TEMÁTICO	PERGUNTAS ABERTAS	PERGUNTAS FECHADAS
1. Sobre o gestor	1	6
2. Sobre o portal de periódicos	4	3
3. Sobre a gestão do portal de periódicos	4	2
4. Ferramenta colaborativa	1	3
TOTAL	10	14

Fonte: Elaborado pela autora.

Previamente ao envio oficial do questionário aos respondentes, foi aplicado um pré-teste com a equipe do Portal de Periódicos da UFSC para que fosse possível corrigir possíveis erros na formulação.

Os questionários foram enviados de forma eletrônica, via *e-mail*, aos 39 portais de periódicos constantes na listagem da Rede Cariniana, do IBICT, ou seja, para a amostra estudada; e ficaram disponíveis ao aceite de respostas durante o mês de setembro de 2022 objetivando dados mais recentes.

Após aplicação do instrumento de coleta de dados, foi realizada a tabulação dos dados e estes serão apresentados e analisados na seção a seguir:

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na análise dos dados é feita a organização dos dados coletados a fim de descobrir e compreender o que eles demonstram. A partir da análise de dados brutos, soltos, neste caso dados quali-quantitativos, poder-se-á dizer se os objetivos e a pergunta da pesquisa foram respondidos, ou não, apontar os resultados obtidos e, assim, tecer considerações finais.

Com a análise dos dados, espera-se alcançar o objetivo da pesquisa e responder à pergunta que norteou o desenvolvimento deste trabalho: Qual a percepção dos gestores de portais de periódicos das universidades federais do Brasil em relação à gestão?

4.1 PORTAIS DE PERIÓDICOS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

Para alcançar o objetivo específico “a” da pesquisa (identificar quais são os portais de periódicos de universidades federais brasileiras), foi realizada pesquisa documental.

Primeiramente, procurou-se levantar dados referentes às universidades brasileiras na plataforma e-Mec. Como descrito na metodologia, nesta busca identificaram-se 68 universidades federais brasileiras.

Em um segundo momento, foi feito um levantamento no *site* do IBICT, na Rede Cariniana, onde constam os portais de periódicos cadastrados no Brasil. Neste levantamento foram identificados 39 portais de periódicos de universidades federais – a amostra da pesquisa.

Relacionando as informações obtidas nos *sites* do e-Mec e do IBICT, resultou-se na listagem abaixo (Quadro 6) que contém os portais de periódicos que fazem parte da amostra da pesquisa aos quais foram enviados os questionários:

Quadro 6 - Universidades Federais brasileiras com portal de periódicos no IBICT

	UNIVERSIDADE	SIGLA
01	Universidade Federal do Acre	UFAC
02	Universidade Federal do Amapá	UNIFAP
03	Universidade Federal do Amazonas	UFAM
04	Universidade Federal do Pará	UFPA

05	Universidade Federal do Oeste do Pará	UFOPA
06	Universidade Federal de Rondônia	UNIR
07	Universidade Federal de Roraima	UFRR
08	Universidade Federal do Tocantins	UFT
09	Universidade Federal de Alagoas	UFAL
10	Universidade Federal da Bahia	UFBA
11	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB
12	Universidade Federal do Ceará	UFC
13	Universidade Federal do Maranhão	UFMA
14	Universidade Federal da Paraíba	UFPB
15	Universidade Federal de Campina Grande	UFCG
16	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE
17	Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE
18	Universidade Federal do Piauí	UFPI
19	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN
20	Universidade Federal Rural do Semi-Árido	UFERSA
21	Universidade Federal de Goiás	UFG
22	Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT
23	Universidade Federal da Grande Dourados	UFGD
24	Universidade de Brasília	UnB
25	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES
26	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG
27	Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF
28	Universidade Federal de Uberlândia	UFU
29	Universidade Federal de Viçosa	UFV
30	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO
31	Universidade Federal Fluminense	UFF
32	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	UFRRJ
33	Universidade Federal do Paraná	UFPR
34	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	UTFPR
35	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS
36	Universidade Federal do Rio Grande	FURG
37	Universidade Federal de Santa Maria	UFSM
38	Universidade Federal de Pelotas	UFPeI
39	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC

Fonte: Elaborado pela autora. Dados do e-Mec (2022).

Em meio à pesquisa, encontrou-se outros portais, de universidades brasileiras mas que não estavam registradas na página da Rede Cariniana, sobre os quais falaremos na subseção a seguir.

4.1.1 Novas informações – outros portais de periódicos das universidades federais brasileiras

A listagem no *site* do IBICT, com data de 2016, apresenta 39 portais de periódicos registrados ligados a universidades federais. Porém, no decorrer da coleta de dados, foram identificadas outras 19 universidades federais que contém portal de periódicos, mas que não estão listados no *site* do IBICT.

Importante ressaltar que, os dados apresentados nesta subseção são uma contribuição da atual pesquisa, à título informativo aos pesquisadores, e à título de atualização dos dados da Rede Cariniana no ano de 2022. Estes 19 “novos portais” identificados não fazem parte da amostra estudada neste trabalho.

A identificação destas 19 instituições se deu a partir de busca na plataforma *Google* utilizando os termos “periódicos” + a sigla da instituição.

Ao abrir os *sites* recuperados da busca no *Google*, verificou-se se realmente se tratava de um portal de periódicos. Para os casos afirmativos, compilou-se o Quadro 7, a seguir, com as informações obtidas:

Quadro 7 - Outras universidades federais brasileiras com portal de periódicos

	UNIVERSIDADE	SITE
01	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)	https://periodicos.unifesspa.edu.br/
02	Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)	https://periodicos.ufsb.edu.br/
03	Universidade Federal do Cariri (UFCA)	https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/
04	Universidade Federal da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)	https://revistas.unilab.edu.br/
05	Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)	https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php
06	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	https://www.seer.ufs.br/
07	Universidade Federal de Catalão (UFCat)	https://portal.revistas.ufg.br/revistas_ufg/
08	Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)	https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/
09	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	https://periodicos.ufop.br/
10	Universidade de São João Del Rey (UFSJ)	http://www.seer.ufsj.edu.br/
11	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/
12	Universidade Federal dos Vales do	http://portal.ufvjm.edu.br/ufvjm/revistas

	Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	
13	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	https://revistas.ufrj.br/
14	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	https://periodicos.unifesp.br/
15	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	https://www.periodicos.ufscar.br/
16	Universidade Federal do ABC (UFABC)	https://periodicos.ufabc.edu.br/
17	Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)	https://revistas.unila.edu.br/
18	Universidade Federal do Pampa (Unipampa)	https://periodicos.unipampa.edu.br
19	Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	https://periodicos.uffs.edu.br/

Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).



As informações contidas no Quadro 7 nos mostra que os dados do *site* da Rede Cariniana, do IBICT já estão, de fato, desatualizadas e que, possivelmente, existam mais universidades federais com portal de periódicos, além das listadas acima.

Neste contexto, somam-se, então, ao menos, 58 universidades federais brasileiras que possuem o setor de portal de periódicos.

Com estas novas informações colhidas, atualizou-se a Figura 5, apresentada na metodologia, para a Figura 7:

Figura 7 - Portais de Periódicos – Universidades Federais – Brasil

UFAC	UFRR	UFCA	UFAPE	UFJ	UNIFAL-MG	UFTM	UFABC
UNIFAP	UFT	UNILAB	UFPI	UFMT	UNIFEI	UFVJM	UFPR
UFAM	UFAL	UFMA	UFDPAr	UFR	UFJF	UFRJ	UTFPR
UFPA	UFBA	UFPB	UFRN	UFMS	UFLA	UNIRIO	UNILA
UFOPA	UFSB	UFCG	UFERSA	UFGD	UFOP	UFF	UFRGS
UFRA	UFRB	UFPE	UFS	UnB	UFSJ	UFRRJ	FURG
UNIFESSPA	UFOB	UNIVASF	UFG	UFES	UFU	UNIFESP	UFSM
UNIR	UFC	UFRPE	UFCat	UFMG	UFV	UFSCar	UFPeI
UFCSPA		Unipampa		UFSC		UFFS	

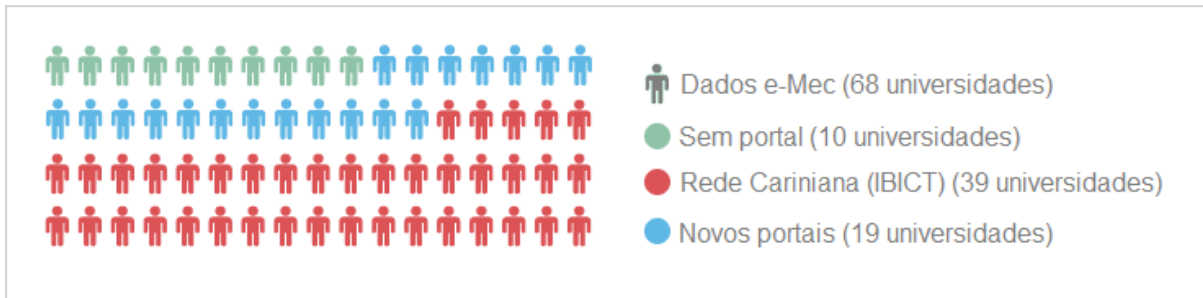
 Universidades Federais brasileiras com portal de periódicos na Rede Cariniana
 Universidades Federais brasileiras com portal de periódicos mas não estão na página da Rede Cariniana

Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Os espaços em branco apresentados na Figura 7 são as universidades que não possuem portal de periódicos. São, ao todo, dez.

Com a Figura 8 buscou-se demonstrar iconograficamente os dados apresentados:

Figura 8 - Demonstrativo - Universidades x Portais de Periódicos



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

4.2 COLETA DE DADOS - QUESTIONÁRIO

Após esta fase de levantamento, com a pesquisa documental, passou-se para a fase seguinte: elaborar o questionário (Apêndice A) e enviá-lo aos gestores dos portais de periódicos que compunham a amostra da pesquisa.

Com o questionário espera-se responder aos objetivos específicos “b” (levantar informações sobre o perfil, necessidades e opinião dos gestores dos portais de periódicos estudados sobre a gestão do setor); “c” (verificar como está a gestão dos portais de periódicos pesquisados), e “d” (apresentar uma proposta de ferramenta colaborativa que seja acessível apenas aos gestores dos portais de periódicos das universidades federais brasileiras).

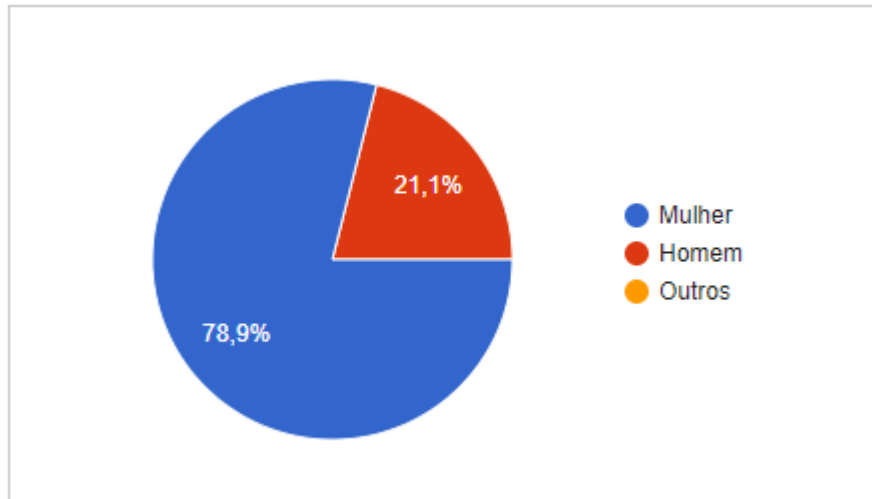
Os dados levantados com o questionário serão apresentados conforme foram coletados, do primeiro ao quarto bloco, nas subseções a seguir.

4.3 COLETA DE DADOS - SOBRE O GESTOR

Com este bloco buscou-se coletar dados que respondessem, em parte, ao objetivo específico “b” da pesquisa, que é “levantar informações sobre o perfil, necessidades e opinião dos gestores dos portais de periódicos estudados sobre a gestão do setor”.

Foram levantadas informações referentes ao perfil do gestor dos portais de periódicos das universidades federais do Brasil.

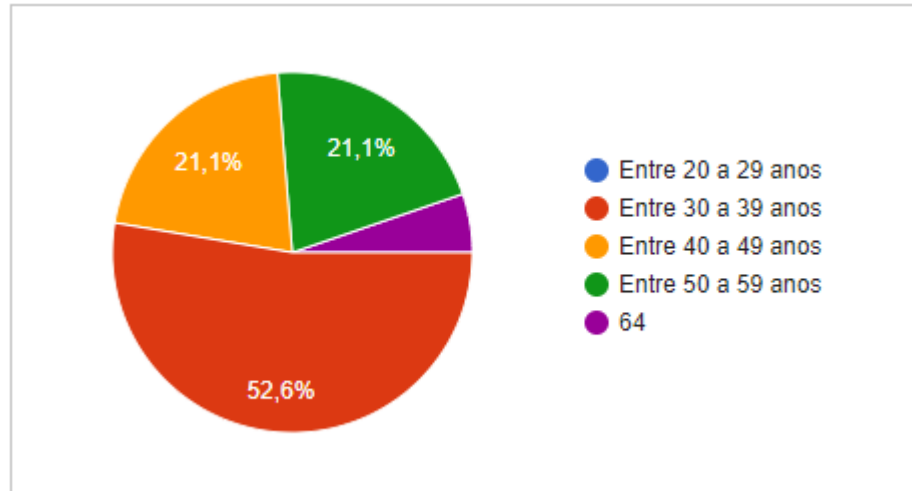
Figura 9 - Gênero



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

A partir dos dados apresentados na Figura 9, percebe-se um número maior de mulheres atuantes na gestão dos portais de periódicos das universidades federais. Nos últimos anos as mulheres têm se destacado nos cargos de liderança. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) as mulheres ocupavam 35% dos cargos de gestão, em 2019; em 2021 esse número subiu mais 20%⁸.

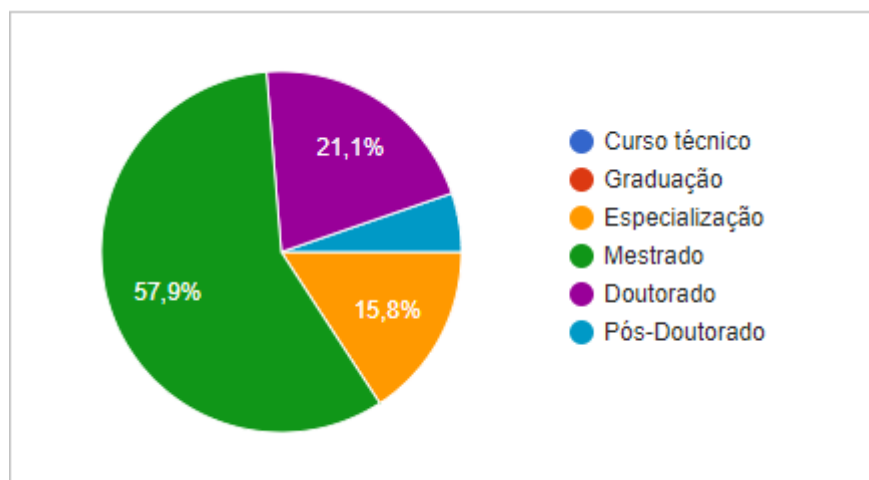
⁸ Dados retirados da revista exame: <https://exame.com/bussola/cresce-o-numero-de-mulheres-em-cargos-de-lideranca-no-mercado-de-seguros/> (CRESCER..., 2022).

Figura 10 - Idade

Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Conforme se observa na Figura 10, mais da metade (52,6%) dos cargos de gestão dos portais de periódicos são ocupados por profissionais mais jovens, com idade entre 30 e 39 anos.

E conforme a Figura 11 percebe-se que os profissionais demonstram interesse pela educação continuada. Em instituições públicas há o plano de carreira que, conforme o servidor se capacita ao longo dos anos de trabalho, ele passa a receber um acréscimo na remuneração, o que estimula a continuação dos estudos, além de obter um título de “mestre” ou de “doutor”, melhorar o *network* e aumentar sua valorização profissional.

Figura 11 - Última formação

Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

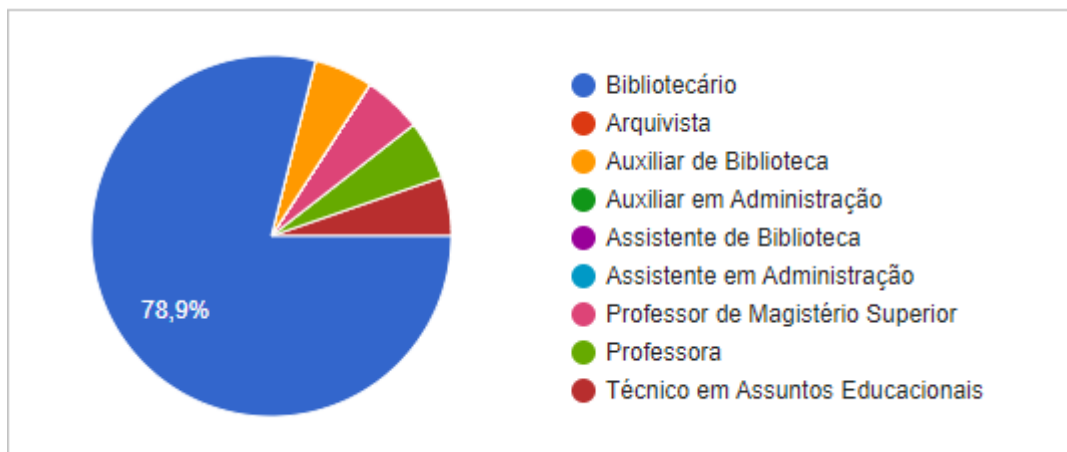
Na pesquisa documental observou-se que os portais de periódicos das universidades federais brasileiras estão ligados às bibliotecas das instituições, e esta informação pode justificar o grande número de profissionais formados em Biblioteconomia - somando aproximadamente 79% dos respondentes – atuantes na gestão dos portais, como é demonstrado na Figura 12. Ainda, na Figura 13, segue-se na mesma linha de raciocínio, pois o resultado apresentou 78,9% de gestores ocupando o cargo de Bibliotecário nos portais, embora ainda tenham aparecido outros cargos como auxiliar de biblioteca e professores.

Figura 12 - Formação



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

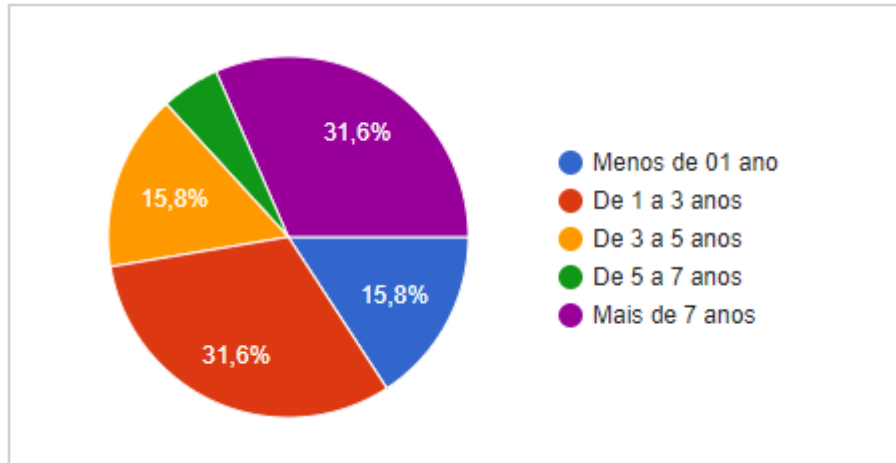
Figura 13 - Cargo que ocupa na atual instituição que trabalha



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Aproximadamente 48%, ou seja, quase a metade dos respondentes, têm menos de 3 anos no cargo de gestor do portal de periódicos, é o que indica a Figura 14.

Figura 14 - Há quanto tempo está como gestor do portal de periódicos



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

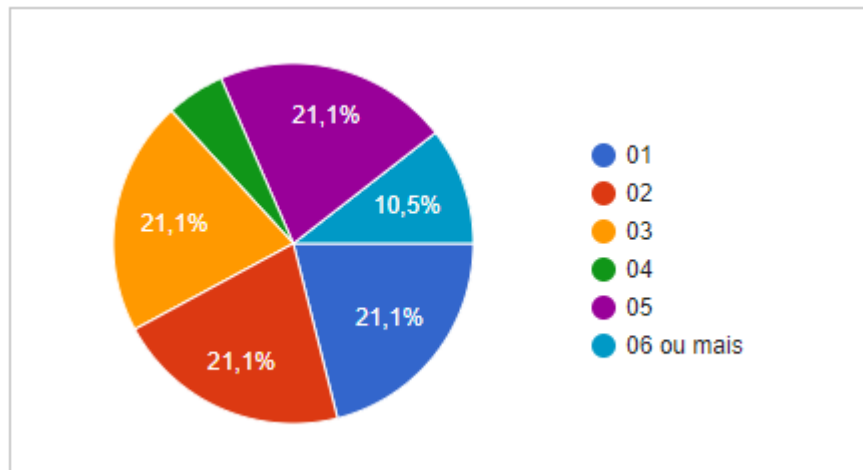
Com o bloco 1 do questionário, buscou-se levantar informações sobre o perfil dos gestores dos portais. Identificou-se que sua maioria são mulheres, bibliotecárias, jovens, e pós-graduadas.

4.4 COLETA DE DADOS - SOBRE O PORTAL

Com o segundo bloco buscou-se levantar informações referentes aos portais de periódicos das universidades federais brasileiras.

A primeira pergunta deste bloco questionava sobre a equipe do portal. Quantas pessoas trabalham no setor? Quatro pessoas (21,1%) responderam que trabalham sozinhas; outras quatro pessoas, trabalham em duplas; outras quatro pessoas em trio, e ainda, outras quatro trabalham com 05 pessoas no setor. Duas pessoas (10,5%) responderam que têm uma equipe com 06 ou mais pessoas no setor. De acordo com os serviços oferecidos pelos portais de periódicos, no Brasil, o cenário ideal seria uma equipe com 04 ou mais servidores, que, nesta resposta corresponde a 36,9% dos respondentes.

Figura 15 - Quantas pessoas há na equipe do portal



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Para apresentar as respostas da pergunta referente aos cargos que os integrantes da equipe ocupam, optou-se por utilizar uma ferramenta chamada “nuvem de palavras”. Essa ferramenta representa, visualmente, a frequência que as palavras aparecem nas respostas de uma questão, ou seja, quanto mais vezes uma palavra aparecer em uma determinada resposta, maior e mais forte ela aparecerá na imagem. Na Figura 16, percebe-se que os termos “bibliotecário” e “bibliotecária” são os mais fortes e com mais destaque, logo, são os cargos que representam maior quantitativo de profissionais nos portais. Destacam-se, também, administradores e estagiários.

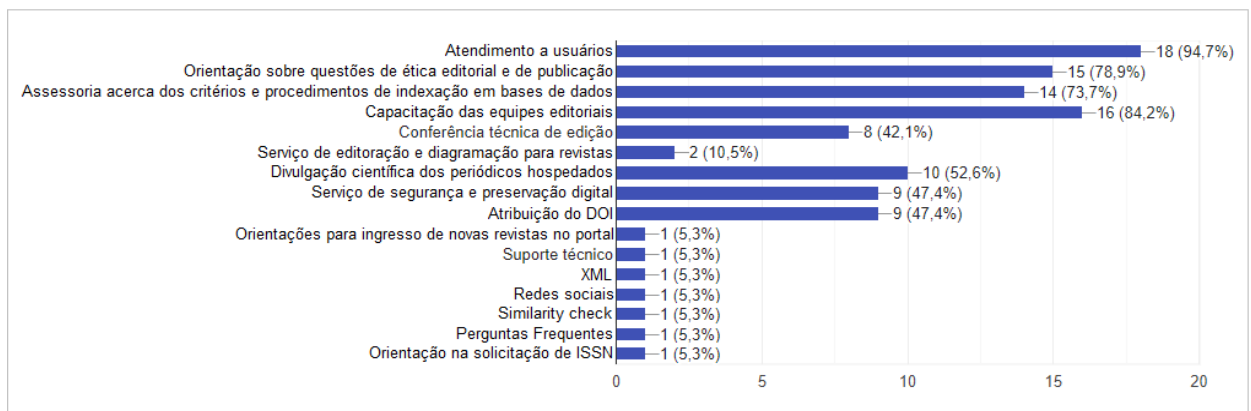
Figura 16 - Cargos da equipe



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Na Figura 17 aparecem os serviços que os portais de periódicos das universidades federais brasileiras mais oferecem. Os primeiros, mais mencionados, foram os serviços de atendimento a usuários, orientações sobre ética editorial, orientações sobre publicação, atendimentos sobre indexação em bases de dados, capacitação das equipes editoriais, divulgação, e atribuição do *Digital Object Identifier* (DOI).

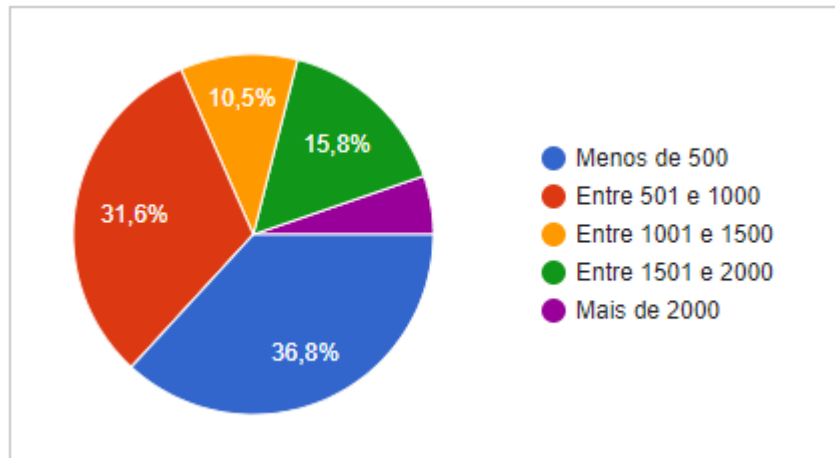
Figura 17 - Serviços oferecidos pelo portal



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Percebe-se a importância do trabalho realizado em um portal de periódico, visto o volume de serviços oferecidos.

Conforme a Figura 18 indica, mais da metade (68,4% - 13 respondentes) dos portais de periódicos das universidades estudadas publicam menos de 1000 artigos/ano. Apenas 1 dos respondentes disse que o portal ao qual é gestor publica mais de 2000 artigos/ano.

Figura 18 - Artigos publicados ao ano

Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

No Quadro 8, apresentam-se dados sobre os integrantes da equipe dos portais, quantas revistas estas equipes gerem e a média de artigos publicados ao ano pelo portal. A intenção é correlacionar estes dados e verificar se as equipes estão sobrecarregadas, ou não, de acordo com a quantidade de servidores e demanda pelas revistas.

Cada linha corresponde às respostas dadas por um portal. Na coluna 2 há o quantitativo de integrantes na equipe do portal; na coluna 3, a quantidade de revistas que o portal gerencia; na coluna 5 aparece a média de artigos publicados no ano. Já nas colunas 4 e 6 apresenta-se as médias de revistas ou artigos, por servidor, da equipe. Destacaram-se algumas informações à título de melhor visualização.

Vejamos: em destaque vermelho constam os piores índices médios, que demonstram sobrecarga na equipe, pois há apenas 1 integrante no portal de periódicos. Em destaque laranja, apresentam demandas ainda altas para as equipes, que variam entre 2 e 3 integrantes. Em verde aparecem os índices mais baixos de média, o que indica uma sobrecarga menor nos servidores do setor.

Essas informações demonstram como é importante haver uma equipe múltipla, pois evita a sobrecarga aos colaboradores, e a capacidade de atender melhor as demandas, com um trabalho de mais qualidade.

Quadro 8 – Correlacionamento de informações

	INTEGRANTES EQUIPE	REVISTAS	Nº de revista por pessoa	MÉDIA DE ARTIGOS PUBLICADOS / ANO	Nº de artigos por pessoa
Portal 1	05	19	3,8	Menos de 500	100
Portal 2	05	65	13	Mais de 2000	400
Portal 3	04	15	3,75	Entre 501 e 1000	250
Portal 4	01	85	85	Entre 1001 e 1500	1500
Portal 5	01	83	83	Entre 501 e 1000	1000
Portal 6	06 ou mais	18	3	Menos de 500	84
Portal 7	03	29	9,67	Entre 501 e 1000	334
Portal 8	03	59	19,67	Entre 501 e 1000	334
Portal 9	01	8	8	Menos de 500	500
Portal 10	02	27	13,5	Menos de 500	250
Portal 11	05	34	6,8	Entre 1001 e 1500	300
Portal 12	03	75	25	Entre 1501 e 2000	667
Portal 13	05	71	14,2	Entre 501 e 1000	200
Portal 14	03	45	15	Entre 1501 e 2000	667
Portal 15	02	40	20	Entre 1501 e 2000	1000
Portal 16	06 ou mais	45	7,5	Entre 501 e 1000	167
Portal 17	02	9	4,5	Menos de 500	250
Portal 18	01	10	10	Menos de 500	500
Portal 19	02	22	11	Menos de 500	250

Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Com o bloco 2 do questionário, buscou-se levantar informações sobre os portais de periódicos.

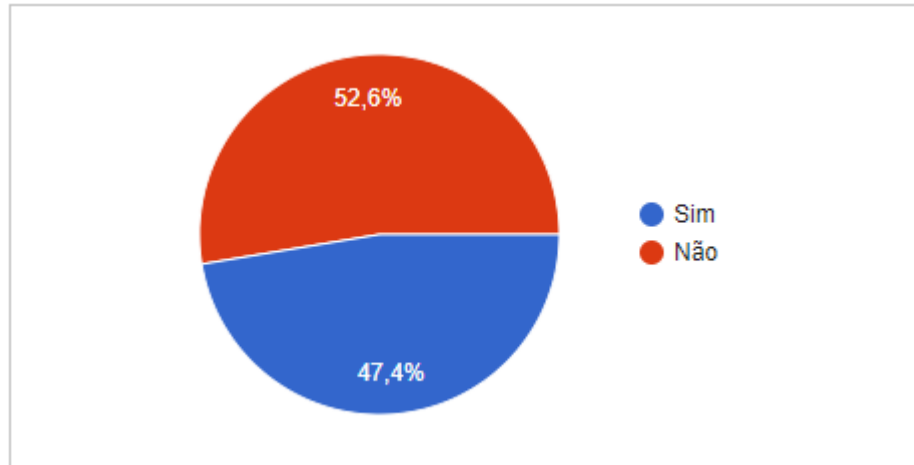
4.5 COLETA DE DADOS - SOBRE A GESTÃO DO PORTAL

O terceiro bloco também visou coletar dados que respondessem às demais informações referentes ao objetivo específico “b” da pesquisa.

Identificaram-se as necessidades dos portais de periódicos das universidades federais do Brasil, assim como a opinião dos gestores sobre a gestão dos portais quando solicitados a elencar os pontos fortes e fracos dos portais onde atuam.

Perguntou-se aos gestores se eles consideram os portais onde atuam atualizados e 52,6% responderam que não:

Figura 19 - Você considera a gestão do portal atualizada?



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

A Figura 20 apresenta uma nuvem de palavras onde os termos “resoluções” e “diretrizes” aparecem grafadas com maior destaque. Não obstante, aparece a resposta “não há” em destaque, também, indicando que a maioria dos gestores responderam que não há documentos de gestão no portal onde atuam.

Figura 20 - Documentos de gestão que há nos portais



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Também foi perguntado aos gestores sobre quais são os pontos que devem ser atualizados, ou melhorados, no portal de periódicos. Obtiveram-se as seguintes respostas:

Quadro 9 - Pontos que devem ser atualizados/melhorados

RESPOSTAS DOS GESTORES	
1	Questões técnicas internas.
2	Precisamos atualizar nossas diretrizes e o OJS.
3	O Portal de Periódicos está em processo de atualização de seu regulamento.
4	Neste processo, que já está em vias de aprovação no conselho universitário, há previsão da aprovação do regulamento, que prevê o estabelecimento de um documento de política e de preservação digital. A intenção é que este processo permita uma maior agilidade nos processos do Portal de Periódicos, na medida em que dinamiza e desburocratiza as tomadas de decisão da Equipe Técnica do Portal.
5	Estamos pleiteando a filiação a ABEC para obtenção de DOI e ORCID.
6	As Bibliotecas da nossa universidade não são responsáveis pela gestão do portal de revistas. Elas dividem essa função com os editores através de um Comitê.
7	Necessitamos que nossas diretrizes sejam aprovadas pelo Conselho Universitário.
8	Deveria haver um comitê. Critérios de hospedagem precisam ser revisados e atualizados conforme novas metodologias do Qualis. Também é necessário pensar no fluxo de criação e descontinuidade de revistas, assim como agregar outras instâncias da Universidade na gestão do Portal.
9	Os documentos estão desatualizados. No momento passando por atualização.

Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Percebe-se que os gestores estão trabalhando nas questões internas, de documentações e burocracias, para que o funcionamento do portal seja institucionalizado e respaldado por normativas, oferecendo, assim, maior confiabilidade nos serviços prestados.

De acordo com a literatura nacional, a produção científica brasileira, no que tange a editoração de periódicos científicos é afetada pelos problemas enfrentados pela editoração de periódicos científicos no país, em seus aspectos de qualidade, normalização, comercialização e distribuição, falta de apoio institucional e de recursos financeiros, descontinuidade de suas edições e ausência de recursos humanos capacitados na área, com o conseqüente amadorismo presente em sua editoração. (BORTOLOTTI, 2005, p. 17)

Nos quadros 10 e 11 apresentam-se as respostas dos questionamentos sobre quais são os pontos fortes e os pontos fracos do portal, respectivamente. Obtiveram-se as seguintes respostas:

Quadro 10 - Pontos fortes do portal

	RESPOSTAS
Portal 1	Sistema atualizado, atribuição de DOI para artigos publicados desde 2018, realização contínua de capacitações com editores, busca constante por novas indexações em bases/diretórios nacionais e internacionais.;
Portal 2	Capacitação dos usuários e suporte técnico aos editores.;
Portal 3	Equipe e versão atualizada do OJS.
Portal 4	Histórico e tradição. Há revistas ativas há muitas décadas.
Portal 5	Autonomia.
Portal 6	Interação da equipe, suporte da TI.
Portal 7	Temos um GT com a participação de editores que funciona bem.
Portal 8	Capacitação de editores, visibilidade dos periódicos institucionais, boas práticas editoriais.
Portal 9	Nosso portal é gerido por um comitê de editores.
Portal 10	Coadunam as produções científicas em uma única base de dados.
Portal 11	Gestão do OJS, dois cursos para formação de editor, acompanhamento das demandas dos editores, recurso para a contratação de bolsistas revisão e diagramação), utilização do Twitter, realização dos Encontros de Editores Científicos, este ano e o 8º, uma dissertação sobre o portal, contrato de manutenção do Portal, assinatura de DOIs, Similarity check e XML.
Portal 12	Equipe formada por bibliotecárias, equipe busca formação constante, proximidade com grande parte dos editores, motivação.
Portal 13	Diversidade na prestação de serviços.
Portal 14	Recursos humanos; sistema de atendimento por chamados; ter conselho consultivo; e parceria com laboratório de periódicos científicos (incubadora) do Departamento de Ciência da Informação.
Portal 15	Na verdade, o portal não tem uma coordenação técnica, somos dois bibliotecários que somos responsáveis pela gestão. Acredito que um ponto forte do portal é o conselho gestor que nos apoia politicamente na universidade.
Portal 16	Possibilidade de hospedagem de outros títulos e uso do OJS, preservação própria e da Rede Cariniana.
Portal 17	Atendimento rápido e atribuição de DOI em todos os artigos publicados.
Portal 18	Usar versão atualizada do OJS.
Portal 19	Como é um Portal de Periódicos relativamente pequeno, há grande possibilidade de fornecer um grande suporte aos editores interessados no processo de aprimoramento de diretrizes e políticas editoriais.

Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Transformando os pontos fortes citados pelos gestores em uma nuvem de palavras, consegue-se visualizar as palavras mais repetidas, e conforme a Figura 21:

Quadro 11 - Pontos fracos do portal

	RESPOSTAS
Portal 1	Constante padronização de metadados, de acordo com exigências das bases.
Portal 2	Orientação sobre questões de ética editorial e de publicação, Assessoria acerca dos critérios e procedimentos de indexação em bases de dados, Divulgação científica dos periódicos hospedados e Serviço de segurança e preservação digital.
Portal 3	Suporte técnico do OJS e há poucas revistas hospedadas.
Portal 4	São precisos mais recursos humanos para dar suporte às revistas. Especialmente com especialidade em Editoração e Tecnologia.
Portal 5	Sistema OJS desatualizado. Precisa ser atualizado para versão 3.
Portal 6	Falta da normativa, mudanças de editor, baixo nível de conhecimento sobre os processos editoriais.
Portal 7	Falta de suporte por parte das instâncias superiores, falta de recursos e de pessoal.
Portal 8	Layout do Portal que será desenvolvido.
Portal 9	Não têm suporte da DTI local.
Portal 10	Pouco incentivo aos editores.
Portal 11	Atualização da página do Portal, com matérias novas, falta de bibliotecários para vários serviços, atendimento de poucas revistas, equipamentos obsoletos.
Portal 12	Equipe reduzida, dificuldade de comunicação com alguns editores.
Portal 13	Desatualizações.
Portal 14	Sistema e documentos (ambos passando por atualização).
Portal 15	Um ponto fraco é não conseguirmos atualmente uma coordenação técnica, somos dois bibliotecários gerenciando tudo e sem cadeira direta na interação com a pró-reitora, nossas ações são intermediadas por um órgão colegiado (no qual fazemos parte) mas que pauta as ações em reuniões bimestrais ou as vezes até semestrais, então as vezes o processo é moroso.
Portal 16	Recursos humanos: todos os envolvidos, tal como os editores, possuem inúmeras atividades na universidade.
Portal 17	Falta de equipe maior para dar suporte aos periódicos.
Portal 18	Falta de apoio institucional, não existe equipe de apoio ao portal.
Portal 19	Ausência de previsão orçamentária para contratação de serviços como DOI (identificador persistente), software de similaridade (também nomeado como anti-plágio), participação em eventos importantes sobre edição científica (como os eventos anuais da ABEC).

Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Transformando os pontos fracos citados pelos gestores em uma nuvem de palavras, consegue-se visualizar que a maior queixa, conforme a Figura 22, é a questão das atualizações:

Figura 22 - Pontos fracos



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

É fato que, para o bom funcionamento de qualquer setor, inclusive de um portal de periódicos, é necessário que as ferramentas de trabalho estejam atualizadas e em funcionamento. No caso dos pontos fracos apresentados pelos gestores, a atualização está em destaque pela sua falta. Eles citam que é preciso atualizar as diretrizes, os critérios de hospedagens de revistas, inclusive alguns equipamentos físicos.

São pontos que devem ser levados em consideração uma vez que também são citados como pontos positivos (não com tamanha ênfase) por outros gestores, o que demonstra a importância do intercâmbio de informações entre estes profissionais para buscar o “como fazer” destes processos, principalmente os mais burocráticos, que exigem maior apoio da instituição mantenedora.

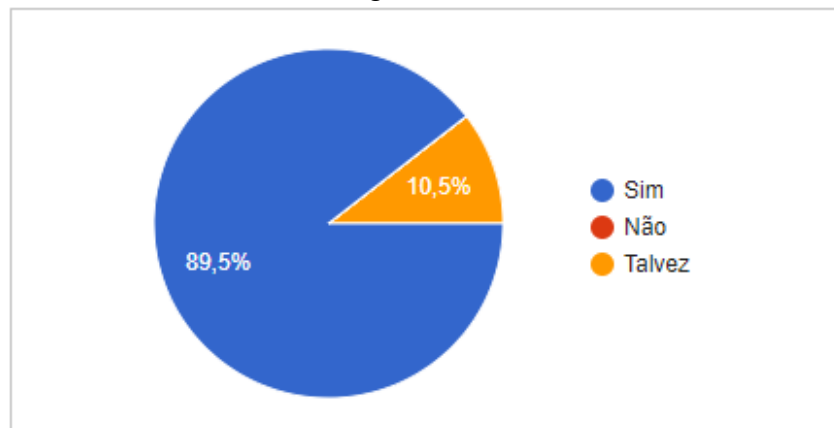
Pensando nesse compartilhamento de experiências entre os gestores dos portais de periódicos das universidades federais brasileiras, pensou-se em propor uma ferramenta colaborativa onde pudesse ser um meio de comunicação e troca de informações administrativas, técnicas e gerenciais sobre os PPs.

4.6 COLETA DE DADOS - SOBRE FERRAMENTAS COLABORATIVAS

No quarto bloco do questionário, foram feitas perguntas pertinentes às ferramentas colaborativas. As respostas obtidas neste bloco, responderão ao objetivo D, que é apresentar uma proposta de ferramenta colaborativa que seja acessível apenas aos gestores dos portais de periódicos das universidades federais brasileiras.

Em um primeiro momento foi questionado aos gestores se eles acham importante haver uma ferramenta colaborativa somente entre os gestores dos portais de periódicos, e se eles participariam desta ferramenta caso ela existisse. Nas figuras 23 e 24, observa-se que os gestores acham importante e fariam o uso deste meio de troca de experiências.

Figura 23 - Importância de haver uma ferramenta colaborativa apenas entre os gestores

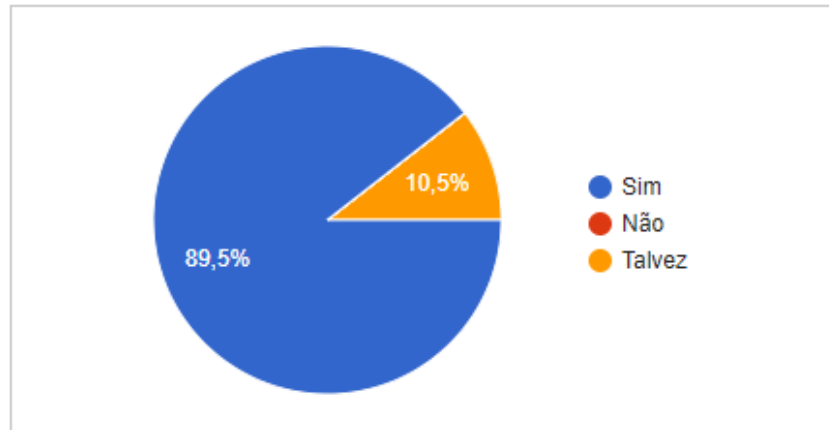


Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Concatenando sobre a importância da ferramenta colaborativa, antes da aplicação, de fato, do instrumento de coleta de dados, faz-se necessária a aplicação de um pré-teste. Na ocasião do pré-teste, foram escolhidos dois gestores de portais de periódicos de outras instituições para realizar a aplicação. Cabe, aqui, o registro do *feedback* que um deles relatou à autora da pesquisa, sobre a última parte do questionário que trata das ferramentas colaborativas: "[...] os fóruns, as listas de e-mails, o COPE.. são coisas que se complementam. Mas é bem legal essa tua proposta, ainda mais para bibliotecárias, como eu, que fazem parte de "EUquipes" e

não tem mais colegas a quem recorrer. A gente sabe que muitas pessoas "caem de paraquedas" nos portais. É bem importante essa rede de apoio."

Figura 24 - Faria parte desta ferramenta



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Em um segundo momento, em uma questão fechada do questionário, foram apresentados três tipos de ferramentas colaborativas: *Wiki*⁹, *FAQ*¹⁰ ou *Fórum*¹¹. Os respondentes deveriam escolher uma das alternativas, com a ferramenta que eles mais se identificam e acham que seria a melhor opção para o compartilhamento de informações entre os gestores dos PPs.

Na Figura 25, apresentada em formato de nuvem de palavras, nota-se o destaque, logo, o interesse dos respondentes por Fóruns. Quem trabalha na área de editoração científica sabe que existem Fóruns colaborativos sobre questões referentes ao funcionamento de alguns sistemas editoriais, como o Fórum do IBICT¹², que trata sobre OJS/SEER, DSpace, DOI, entre outros assuntos; o Fórum do *Public Knowledge Project* (PKP)¹³ voltado para usuários (editores, desenvolvedores, bibliotecários etc.) que utilizam o *software* PKP; e outros fóruns voltados aos editores científicos, porém, nenhuma dessas ferramentas é exclusiva

⁹ Wiki é uma ferramenta de edição colaborativa, uma ferramenta rápida para criação e edição de páginas online, que pode ser editada diretamente no navegador.

¹⁰ FAQ "é um meio de informar determinado público, de modo que ele encontre o que deseja facilmente, sem a intervenção de um terceiro." (BERTIN, 2019)

¹¹ Fórum: É o popular "grupo de discussão" voltado à discussão de temas, principalmente, da área tecnológica. Nos fóruns os membros apresentam problemas e soluções pelas quais já passaram, ou conhecem (CARLOS, 2021).

¹² <https://forum.ibict.br/>

¹³ <https://forum.pkp.sfu.ca/>

para os gestores dos portais de periódicos, ou mais voltadas às questões gerenciais e/ou “biblioteconômicas”.

Figura 25 - Qual ferramenta considera mais adequada para a troca de informações entre os gestores



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

É importante citar que também existem os Comitês de Ética das instituições, que auxiliam em questões sobre ética na publicação científica, mas também são mais restritos e atendem demandas bem específicas dos portais de periódicos.

A comunidade de portais de periódicos brasileiros, como um todo (regionais, estaduais, federais, entre outros), têm a opção de articulação e troca de experiências por meio da Rede Tulipa, que oferece esse compartilhamento, e é uma ferramenta colaborativa bastante utilizada, porém ela não é restrita apenas para gestores, nem apenas para as universidades federais brasileiras. A troca de informações acontece em eventos ou em lista de *e-mails*; esta última é uma forte ferramenta, mas tem seu lado negativo que é a dificuldade na recuperação da informação, pois não há uma organização ou classificação de assuntos a tratar, as mensagens acabam “perdidas” nas caixas de *e-mails* dos participantes.

No terceiro, e último, momento, em uma questão aberta do questionário, foi concedido espaço para que os respondentes pudessem sugerir outras ferramentas colaborativas que não as anteriormente apresentadas e o resultado foi o seguinte:

Figura 26 - Sugestões de outras ferramentas colaborativas



Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Grupo de discussão foi a ferramenta mais sugerida, com quatro respostas, e as outras sugestões foram: um *blog* colaborativo; lista de *e-mails* e lista de discussões (que se enquadram na metodologia de um grupo de discussão); lista de discussão vinculada à Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) e um dos respondentes sugeriu “as três ferramentas (fórum, *wiki* e FAQ) em conjunto, se pudesse”.

As ferramentas grupo de discussão, lista de discussão e lista de e-mails são iguais, mas com denominação diferente. A metodologia funciona quando um grupo de usuários é cadastrado em uma rede (de e-mails, por exemplo) e os membros participantes recebem as mensagens enviadas ao grupo. Normalmente o grupo de discussão, tem um ou mais administrador(es) que decide as regras do grupo, e um ou mais moderador(es) que aprova, ou não, as mensagens (CARLOS, 2021). Essa dinâmica vai ao encontro do trabalho que a Rede Tulipa já realiza.

Neste contexto, a partir das respostas obtidas com o questionário e das sugestões dadas pelos respondentes, buscou-se levantar informações importantes para que pudesse ser proposta uma ferramenta colaborativa, compartilhada apenas entre gestores de portais de periódicos das universidades federais brasileiras.

4.7 PROPOSTA DE FERRAMENTA COLABORATIVA

A partir das respostas obtidas nas perguntas contidas nos blocos 2, 3 e 4 do questionário, sobre os portais de periódicos, gestão dos portais de periódicos e ferramentas colaborativas, respectivamente, identificaram-se muitos desafios na

gestão de um portal; e o retorno quanto à criação de uma ferramenta colaborativa apenas para gestores dos portais de periódicos das universidades federais brasileiros, foi acolhido positivamente.

Como desafios citados pelos gestores, podem-se elencar:

Quadro 12 - Desafios na gestão de um portal de periódicos

	RESPOSTAS DOS GESTORES
1	Manter a qualidade das revistas.
2	Obter recursos financeiros;
3	Equipes reduzidas;
4	Falta de apoio institucional;
5	Padronização de metadados;
6	Nenhuma diretriz ou está desatualizada;
7	Equipamentos obsoletos;
8	Indexação em bases internacionais;
9	Padronização das revistas;
10	Tradução da página do PP para a língua inglesa;
11	Aumentar a quantidade de publicações em língua estrangeira;
12	Equipe e editores com inúmeras atividades - sobrecarga;
13	Controle de plágio;
14	Falta de recursos para a contratação de bolsistas;
15	Excesso de burocracias;
16	Falta de financiamentos etc.

Fonte: Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2022).

Por estes, entre outros, motivos pensou-se na ideia de dividir, compartilhar, os desafios encontrados na gestão de um portal de periódicos com colegas de trabalho, pois, mesmo que em unidades administrativas diferentes, os problemas tendem a ser resolvidos de forma semelhante.

Seguindo o que foi apresentado no objetivo específico “d” desta dissertação, juntamente com a receptividade positiva dos gestores, será exposta, a seguir, a proposta de ferramenta colaborativa para os gestores dos PPs das universidades federais brasileiras.

Com base nas respostas ao questionário, a opção mais cobiçada entre os respondentes foi o fórum. Neste sentido, a ferramenta proposta, então, é um **Fórum dos Gestores de Portais de Periódicos de Universidades Federais brasileiras**.

Como todo trabalho colaborativo, esta ferramenta necessita ser usada para se manter ativa e atingir seu objetivo de contribuição aos demais gestores. É uma

tarefa que exige ações em conjunto, sem fins lucrativos, e deve ser pensado em longo prazo, sem tempo limite para ser finalizada.

Um dos pontos positivos do uso de fóruns é a assincronicidade, ou seja, não é necessário permanecer *online* para participar e aguardar as respostas; os usuários terão acesso às informações quando acessarem o fórum, no momento em que lhes melhor convier.

Sugere-se realizar uma reunião, *online*, com os participantes – os gestores das instituições – para dar um nome ao fórum e dar início à criação, à montagem do *site* propriamente dito. É necessário pensar em um provedor, de preferência gratuito, por meio do qual o *site* será construído e disponibilizado, para que não haja vínculo com instituições públicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos para realizar a elaboração deste trabalho, percebeu-se o quanto o Brasil ainda necessita progredir em relação aos periódicos e aos portais de periódicos.

Sabe-se que uma grande parte dos portais de periódicos brasileiros, de todas as esferas, tem seu número de revistas aumentando, mas os critérios de qualidade, a avaliação e as necessidades das equipes (muitas vezes composta por apenas uma pessoa) vão sendo deixadas para trás.

Às vezes, acontece da universidade desconhecer a existência do portal de periódicos na instituição, pois criam-se os portais mas não se criam documentos normativo-institucionais; desta forma o portal acaba virando apenas um “depósito”.

Quando atualizados, seguindo as novidades do ramo editorial e mantendo uma parceria saudável com a instituição mantenedora, os portais de periódicos se consolidam cada vez mais.

Sob estes enfoques, por meio desta pesquisa, buscou-se verificar a percepção dos gestores dos portais de periódicos das universidades federais brasileiras quanto a sua gestão.

Para atingir este objetivo, buscou-se identificar os portais de periódicos das universidades federais do Brasil; e também, procurou-se levantar informações sobre o perfil dos gestores, sobre os próprios portais e sua gestão, e sobre a participação em uma nova ferramenta colaborativa, se assim houvesse.

Neste contexto, por meio dos objetivos específicos foi possível compilar algumas considerações:

A partir dos levantamentos realizados na plataforma do e-Mec e no *site* da Rede Cariniana, do IBICT, foi possível levantar dados que identificassem os portais de periódicos das universidades federais brasileiras, respondendo ao objetivo específico “a” que é “identificar quais são os portais de periódicos de universidades federais brasileiras”: foram identificadas 68 universidades federais na plataforma e-Mec e, destas, 39 têm portais de periódicos na Rede Cariniana, do IBICT, aos quais foram enviados os questionários e participaram da amostra da pesquisa.

Ainda, foram identificados outros 19 portais de periódicos, de outras universidades federais que não constam na listagem da Rede Cariniana, mas no

teor desta pesquisa, estes últimos ficarão registrados à título informativo, como contribuição do trabalho.

Nas subseções 4.2, 4.3 e 4.4 foram apresentados os resultados obtidos a partir do questionário, que respondem aos objetivos específicos “b” (levantar informações sobre o perfil, necessidades e opinião dos gestores dos portais de periódicos estudados sobre a gestão do setor) e “c” (verificar como está a gestão dos portais de periódicos pesquisados) da pesquisa.

A partir da análise dos dados identificou-se que os gestores compreendem a importância do portal ter uma boa gestão, estruturada, com documentos normativos, que necessita de cuidados especiais e atualizações constantes. Principalmente quando se trata das equipes que estão sobrecarregadas com as demandas advindas das muitas revistas.

Para além disso, os gestores apontaram muitos desafios ao gerir um portal de periódicos. Primeiramente, a maioria respondeu não considerar a gestão do portal onde atua adequada. Ainda, apontaram outros exemplos de problemas enfrentados: não há nenhuma diretriz ou, se existem, estão desatualizadas; equipamentos obsoletos; equipe e editores com inúmeras atividades - sobrecarga; falta de apoio institucional; manter a qualidade das revistas; obter recursos financeiros; equipes reduzidas; padronização de metadados; indexação em bases internacionais; padronização das revistas; tradução da página do PP para a língua inglesa; aumentar a quantidade de publicações em língua estrangeira; controle de plágio; falta de recursos para a contratação de bolsistas; excesso de burocracias; falta de financiamentos etc. Estas questões são de importância visceral para o bom funcionamento de um portal de periódicos; com estes pontos em defasagem, o sistema todo acaba sendo comprometido, principalmente quando seus colaboradores exercem múltiplas funções e acabam sobrecarregados. Posto isto, como foram elencados muitos desafios enfrentados, reitera-se que a criação da ferramenta colaborativa é, de fato, importante e valiosa.

O objetivo específico “d” da pesquisa era propor uma ferramenta colaborativa que fosse possível a troca de informações e experiências apenas entre os gestores dos portais de periódicos das universidades federais. Foram feitas perguntas aos gestores sobre qual ferramenta eles acham mais adequada para compartilhar informações e, se essa ferramenta existisse, se eles a utilizariam.

Com o resultado positivo ao uso de uma ferramenta colaborativa (aproximadamente 90%), os gestores acham interessante essa proposta e, se houvesse, participariam.

Conclui-se, então, que é possível e viável a criação e a aplicação de uma ferramenta colaborativa entre os gestores dos PPs das universidades federais brasileiras. A partir dos dados obtidos, o modelo de ferramenta mais indicado pelos respondentes foi o fórum. Embora existam outros fóruns semelhantes, nenhum deles é restrito a gestores, que é o diferencial desta proposta.

Uma das limitações encontradas durante a pesquisa foi a compilação de uma listagem com os *e-mails* de contato dos portais de periódicos estudados. Em alguns *sites* não constava um endereço eletrônico para envio do questionário; nestes casos foi preciso contatar a biblioteca da instituição e solicitar que encaminhassem o *e-mail* ao responsável pelo portal de periódicos. Ainda que alguns portais tivessem seus *e-mails* de contato visíveis em seus *sites*, ao ser enviado o questionário, o *e-mail* retornava, ou seja, estão com o endereço desatualizado.

Seria oportuno se houvesse mais tempo para a aplicação do questionário; poderiam ter ocorrido ligações aos portais de periódicos não-respondentes, solicitando à participação do gestor, de uma forma mais direta.

Analisar como está a gestão dos portais de periódicos das universidades federais do Brasil torna-se importante na compreensão de uma instituição e suas orientações. Estudos como este possibilitam identificar as dificuldades, os desafios, enfrentados no dia a dia da gestão de um PP. Consideramos importante estas informações levantadas pois auxiliarão na potencialização de melhoramento dos PPs e no fortalecimento do vínculo institucional.

Os pontos apresentados estão longe de esgotar o assunto acerca da gestão de portais de periódicos e da relação entre gestores de portais no Brasil, servindo, portanto, como base para futuras pesquisas e novas reflexões.

O trabalho contribuirá para que os atores que participam da realidade dos PPs das universidades federais brasileiras possam encontrar inspiração para incluir cada vez mais qualidade nas suas ações dirigidas à gestão de um portal de periódico.

REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - elaboração. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ANDRADE, R. M.; MURIEL-TORRADO, E. Declarações de Acesso Aberto e a Lei de Direitos Autorais brasileira. **RECIIS**, n. 11, sup., nov. 2017. Disponível em: <https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1374#:~:text=Com%20e%20licen%C3%A7a%20%20permitido,autoria%20e%20men%C3%A7%C3%A3o%20%20Reciis>. Acesso em: 04 set. 2022.

ANNA, Jorge Santa. Modelo de fluxo do conhecimento nas organizações: proposta de mapeamento para construção e gestão de portal de periódico. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 2, n. 2, p. 73-92, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/12566/9742>. Acesso em: 05 ago. 2021.

ANNA, J. S. **Portais de periódicos científicos nas universidades federais do estado de Minas Gerais**: estrutura, gestão e serviços prestados. 2018. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31357>. Acesso em: 04 ago. 2021.

ANNA, J. S.; CENDÓN, B. V. Portais de Periódicos Científicos: gestão e serviços prestados. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 19., 2018, Londrina/PR. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/102948>. Acesso em: 29 jul. 2021.

BARBALHO, C. R. S. Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. *In*: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. **Preparação de revistas científicas**: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação para gestores de portais de periódicos. *In*: ENAPP, 2, 2019, Campinas. **Anais** [...] Campinas: Unicamp, 2019. [Não paginado]. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/enapp/article/view/1559/1643>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BERTIN, A. **O que é FAQ, para que serve e como criar uma perfeita**. 2019. Disponível em: <https://www.inbenta.com/pt/blog/o-que-e-faq/>. Acesso em: 04 out. 2022.

BORTOLOTTI, D. S. **Coleção de periódicos em educação da Biblioteca Setorial da FAED/UDESC**: realidades e perspectivas. 2005. 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Florianópolis, 2005.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1 esp, p. 1-12, 2010. Disponível em: 10.5433/1981-8920.2010v15n1espp1. Acesso em: 30 maio. 2022.

CAMPELLO, B. S., CAMPOS, C. M. **Fontes de informação especializadas: características e utilização**. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 1993.

CANTO, F. L.; MURIEL-TORRADO, E.; PINTO, A. L. Direitos de autor e licenças Creative Commons para periódicos científicos de acesso aberto. *In*: SILVEIRA, L. da.; SILVA, F. C. C. da (orgs). **Gestão editorial de periódicos científicos: tendências e boas práticas**. Florianópolis: BU Publicações/UFSC: Edições do Bosque/UFSC, 2020. p. 81-104. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/208694/Capitulo%203.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 10 ago. 2022.

CAPES. **Plataforma Sucupira**. 2022. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

CARLOS, E. **Grupos de discussão**. 2021. Disponível em: <https://centraldefavoritos.com.br/2017/07/20/grupo-de-discussao/>. Acesso em: 04 out. 2022.

CHRISTÓVÃO, H. T.; BRAGA, G. M. Ciência da informação e sociologia do conhecimento científico: a intertematicidade plural. **Transinformação**, v. 9, n. 3, set./dez. 1997. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000000273/9f24e27d7f1042496196e6d6b611b8a7e/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). **Resolução nº 510, de 01 de abril de 2016**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2022.

COSTA, V. **Produção brasileira de artigos cresce 32% em 2020 em relação a 2015**. Julho 2021. Disponível em: <http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/producao-brasileira-de-artigos-cresce-32-em-2020-em-relacao-a-2015/>. Acesso em: 03 set. 2022.

CRESCER o número de mulheres em cargos de liderança no mercado de seguros. **EXAME**, 28 de março de 2022. Disponível em: <https://exame.com/bussola/cresce-o-numero-de-mulheres-em-cargos-de-lideranca-no-mercado-de-seguros/>. Acesso em: 02 out. 2022.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 04 ago. 2021.

DIAS, M. M. K.; BELLUZZO, R. C. B. **Gestão da informação em Ciência e Tecnologia sob a ótica do cliente**. Bauru: EDUSC, 2003.

FACHIN, G. R. B. **Modelo de avaliação para periódicos científicos on-line: proposta de indicadores bibliográficos e telemáticos**. 2002. 210 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

FACHIN, G. R. B.; HILLESHEIM, A. I. A. **Periódico científico: padronização e organização**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

FERREIRA, S. M. S. P. Estruturas contemporâneas de comunicação científica e a organização institucional. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 26, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/8346>. Acesso em: 31 mar. 2022.

FERREIRA, S. M. S. P. Fontes de informação em tempos de acesso livre/aberto. *In*: GIANNASI-KAIMEN, M. J.; CARELLI, A. E. (Orgs). **Recursos informacionais para compartilhamento da informação: redesenhando acesso, disponibilidade e uso**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007. p. 141 -173.

FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

GARRIDO, I. S.; RODRIGUES, R. S. Portais de Periódicos Científicos Online: Organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 56-72, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/3DY77hcvCtFvsc85r4SYrjs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2021.

GARVEY, W. D. **Communication: the essence of science**. Oxford: Pergamon Press, 1979. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/book/9780080233444/communication-the-essence-of-science>. Acesso em: 13 abr. 2021.

GATTI, B. A. Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos-chave. **Diálogo Educacional**, v.6, n.19, p.25-35, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd1=235&dd2=740&dd3=&dd99=pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, R. da S. **A percepção do profissional bibliotecário frente à Ciência Aberta**. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021. Disponível

em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/48948/1/ulflrsgomes_tm.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

GULKA, J. A.; SILVEIRA, L. da. Revisão de metadados para consistência de artigos publicados em acesso aberto. **ReviU**, v.2, n.1, 2020. Disponível em: <http://reviu.febab.org.br/index.php/reviu/article/download/11/10>. Acesso em: 25 mar. 2020.

KLING, R.; McKIM, G. Scholarly communication and the continuum of electronic publishing. **Journal of the American Society of Information Science**, Maryland, v. 50, n. 10, p. 890-896, 1999.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais**. 11.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARRA, P. dos S. C. Implantação do portal de periódicos da UNIRIO: desafios e perspectivas. *In*: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais** [...] Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/601-1656.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2020.

MARQUES, F. O futuro do acesso aberto. **Pesquisa FAPESP**, n. 245, p. 30-33, jul. 2016. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-futuro-do-acesso-aberto/>. Acesso em: 03 set. 2022.

MARQUES, J. R. **Qual é o significado e o conceito de gestor?** Dez. 2020. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/rh-gestao-pessoas/qual-significado-conceito-gestor/>. Acesso em: 03 ago. 2021.

MIRANDA, A. C. D.; DAMASIO, E.; FIRME, S. M. (orgs). **Ciência aberta**: visão e contribuição a partir dos periódicos científicos. Rio Grande: Editora da FURG, 2020.

MIRANDA, C. L. **Compartilhamento no Brasil**: aquisição e uso cooperativos na formação de hemeroteca eletrônica. 1999. 211 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Departamento de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1999.

NEVES, E. C. **Profissional da informação**: habilidades e competências na era do conhecimento. 2002. 125 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) – Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2002.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo-RS: FEEVALE, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E->

book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acesso em: 14 out. 2020.

RODRIGUES, R.; FACHIN, G. R. B. A comunicação científica e o uso de portais: estudo. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 9. 2008, São Paulo. **Diversidade cultural e Políticas de informação**. São Paulo: ECA-USP; ANCIB, 2008. v. 1.

SANTOS, G. C. Institucionalização e implantação de Portal de Periódicos: da criação à institucionalização. *In: Encontro Nacional de Portais de Periódicos*, 2, 2019, Campinas. **Anais** [...] Campinas: Unicamp, 2019. Disponível em: econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/enapp/article/view/1562/1644. Acesso em: 14 abr. 2020.

SANTOS, T. N. C. Gestão de portais de periódicos científicos: algumas questões. *In: MIRANDA, A. C. D.; DAMASIO, E.; FIRME, S. M. (orgs). Ciência aberta: visão e contribuição a partir dos periódicos científicos*. Rio Grande: Editora da FURG, 2020. p. 32-48.

SILVEIRA, L. da *et al.* Inovação no Portal de Periódicos UFSC: concepção, serviços e propostas. *In: GRANTS, A. F. L.; BEM, R. M. de (orgs). A construção de saberes: protagonismo compartilhado em serviços e inovações na Biblioteca Universitária da UFSC*. Florianópolis: BU Publicações/UFSC, 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/140908274-A-construcao-desaberes.html>. Acesso em: 11 dez. 2021. p. 237-270.

SILVEIRA, L. da. **Portais de Periódicos das Universidades Federais brasileiras: documentos de gestão**. 2016. 298 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2016. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1441/dissertacao_lucia_15689012863172_1441.pdf. Acesso em: 31 mar. 2020.

SILVA, D. M. *et al.* Comunicação científica sob o espectro da Ciência Aberta: um modelo conceitual contemporâneo. **Reciis - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 11, sup., nov. 2017. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1414>. Acesso em: 29 maio 2022.

SILVA, G. da P. F. **Políticas de gestão de periódicos científicos eletrônicos da UFPE no contexto da tecnologia digital**. 253 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/1294/1/arquivo6641_1.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.

SILVA, E. L.; TAVARES, A. L. L.; PEREIRA, J. P. S. O estado da arte da pesquisa sobre comunicação científica (1996-2006) realizada no Brasil no âmbito da ciência da informação. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 207-223, set./dez., 2010.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/7kHhPtftZFrSdQMkLgBGc/?lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2022.

SILVEIRA, L. da; SPUDEIT, D. Portais de Periódicos: checklist para verificação de elementos de gestão. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 17, 2016, Salvador. **Anais** [...] Salvador: UFBA, 2016. Disponível: repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3539/2016_GT7-CO_10.pdf?sequence=1. Acesso em: 10 abr. 2020.

UFSC. **Portal de Periódicos UFSC**. Apresentação. 2020. Disponível em: <http://periodicos.bu.ufsc.br/apresentacao/>. Acesso em: dez. 2020.

VOLPATO, G. L.; FREITAS, E. G. Desafios na publicação científica. **Pesq. Odontol. Bras.**, São Paulo, v. 17, sup. 1, p. 49-56, maio 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pob/a/DZ9n6VWbwv5zTGKcztfM3H/?lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2022.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - QUESTIONÁRIO

GESTÃO DE PORTAIS DE PERIÓDICOS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS: A ÓTICA DO GESTOR



Prezado(a),

você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "Gestão de portais de periódicos nas Universidades Federais brasileiras: a perspectiva do gestor", empreendida pela aluna Amanda Herzmann Vieira e orientada pela Prof. Dr. Claudiane Weber, vinculadas ao Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

O objetivo desta pesquisa é conhecer e identificar as perspectivas dos gestores dos Portais de Periódicos das Universidades Federais do Brasil quanto à sua gestão por meio da coleta de dados informacionais, quantitativos e qualitativos sobre os Portais de Periódicos vinculados à Universidades Federais no Brasil.

A pesquisa se faz importante para os gestores dos Portais de Periódicos das Universidades Federais do Brasil pois norteará possíveis novos rumos que a gestão de portais e revistas científicas poderão tomar, em território nacional.

Também será possível identificar os pontos fortes e fracos desses portais, além de compartilhar os documentos de gestão que vem sendo utilizados, buscando melhorias e visando uma padronização, que acarretará a melhoria nos serviços, na gestão, e nas tomadas de decisão dos gestores dos portais.

Para realizar esta pesquisa construímos 24 (vinte e quatro) perguntas, entre fechadas e abertas. O tempo médio de resposta está calculado em 07 minutos. Os dados da pesquisa serão compilados e interpretados de forma quantitativa (com

geração de gráficos) e qualitativa (analisando e interpretando as respostas). Tais resultados serão comparados com a literatura que trata sobre este assunto e servirá como base para a Dissertação da pesquisadora, bem como artigos e apresentações em congressos e demais eventos na área.

Você tem total liberdade de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento em qualquer fase da pesquisa.

Esta pesquisa não apresenta nenhum tipo de risco ou dano moral, uma vez que será realizada de forma totalmente online, por meio do preenchimento deste questionário eletrônico, assim como também garantimos o sigilo total e absoluto dos dados coletados em que, em nenhuma hipótese, seus dados pessoais (nome e e-mail, por exemplo) sejam divulgados, respeitando os princípios éticos expressos na Resolução nº 466/2012.

Declaramos que o Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) e a Direção do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) têm conhecimento da condução desta pesquisa.

Desde já, agradecemos sua participação!

Mestranda Amanda Herzmann Vieira

Prof. Dra. Claudiane Weber

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

amandahvieira@gmail.com

(48) 99616-1696

Para baixar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em formato PDF clique no link abaixo:

https://drive.google.com/drive/folders/13BgiqPFT2_wqc-TCailRi4GzUSQjEIDA?usp=sharing

Você concorda com o termo acima e deseja participar da pesquisa? ¹⁴

() Sim

() Não

¹⁴ Pergunta obrigatória.

SOBRE O GESTOR DO PORTAL

Nesta seção você responderá perguntas sobre o PERFIL DO GESTOR do Portal de Periódicos

Qual é o seu nome? _____

Você se identifica como:

- Mulher
- Homem
- Outros

Sua idade se enquadra:

- Entre 20 a 29 anos
- Entre 30 a 39 anos
- Entre 40 a 49 anos
- Entre 50 a 59 anos
- Outro: _____

Qual sua última formação?

- Curso técnico
- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado
- Outro: _____
-

Sua formação é em:

- Biblioteconomia
- Arquivologia
- Administração
- Outro: _____

Que cargo você ocupa na sua instituição?

- Bibliotecário
- Arquivista
- Auxiliar de Biblioteca
- Auxiliar em Administração
- Assistente de Biblioteca
- Assistente em Administração
- Outro: _____

Há quanto tempo está como gestor do Portal de Periódicos?

- Menos de 01 ano
- De 1 a 3 anos
- De 3 a 5 anos
- De 5 a 7 anos
- Mais de 7 anos

SOBRE O PORTAL

Nesta seção você responderá perguntas sobre INFORMAÇÕES referentes ao Portal de Periódicos

Em qual instituição você atua? _____

Qual o site do Portal de Periódicos? _____

Quantas revistas há hospedadas no Portal? _____

Quantos integrantes ativos há na equipe do Portal?

- 01
- 02
- 03
- 04
- 05
- 06 ou mais

Quais cargos os membros da equipe ocupam?

Quais os serviços oferecidos pelo Portal? (pode assinalar mais de uma opção)

- Atendimento a usuários
- Orientação sobre questões de ética editorial e de publicação
- Assessoria acerca dos critérios e procedimentos de indexação em bases de dados
- Capacitação das equipes editoriais
- Conferência técnica de edição
- Atribuição do Digital Object Identifier (DOI)
- Divulgação científica dos periódicos hospedados
- Serviço de segurança e preservação digital
- Outros: _____

Média de artigos publicados no ano pelas revistas do Portal de Periódicos:

- Menos de 500
- Entre 501 e 1000
- Entre 1001 e 1500
- Entre 1501 e 2000
- Mais de 2000

SOBRE A GESTÃO DO PORTAL

Nesta seção você responderá perguntas sobre a GESTÃO do Portal de Periódicos

Há documentos de gestão no Portal? Quais?

Resoluções

Diretrizes

Atas

Editais

Não há

Outros: _____

Caso tenha respondido a pergunta acima, cite abaixo quais são os documentos:

Você considera a gestão do Portal atualizada/em dia:

Sim

Não

Se você respondeu “não” na questão acima, explique o(s) motivo(s) e/ou o que precisa ser atualizado:

Enquanto gestor do Portal de Periódicos, na sua opinião, quais são os pontos **FORTES** do Portal que você gere?

Enquanto gestor do Portal de Periódicos, na sua opinião, quais são os pontos **FRACOS** do Portal que você gere?

SOBRE A PROPOSTA DE FERRAMENTA COLABORATIVA

Um dos objetivos da pesquisa é propor uma ferramenta colaborativa por meio da qual os gestores dos Portais de Periódicos das Universidades Federais do Brasil possam trocar ideias de gestão: ideias, problemas, sugestões, trocas de experiências, entre outras situações, de fácil acesso e recuperação das informações. **Ferramentas colaborativas** são soluções que permitem o trabalho em equipe de forma eficiente, acessados através da Internet, que visam facilitar o trabalho de grupos internos e externos de uma instituição.

Você considera interessante haver uma FERRAMENTA COLABORATIVA apenas entre os gestores dos Portais das Universidades Federais brasileiras para a troca de experiências?

- Sim
- Não
- Talvez

Se essa FERRAMENTA COLABORATIVA existisse, você faria parte dela?

- Sim
- Não
- Talvez

Qual ferramenta colaborativa abaixo você considera mais adequada à troca de informações entre gestores dos Portais das Universidades Federais brasileiras?

- Wiki
- FAQ
- Fórum

Gostaria de sugerir uma outra ferramenta colaborativa que considera interessante?

Muito obrigada!

Agradecemos sua contribuição com a presente pesquisa!

Mestranda Amanda Herzmann Vieira
Prof. Dra. Claudiane Weber

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



GABINETE DO REITOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada "A gestão de Portais de Periódicos de Universidades Federais no Brasil: a ótica do gestor", que fará a aplicação de questionário, tendo como objetivo identificar, sob a perspectiva dos gestores, os desafios e as necessidades na gestão de um Portal de Periódicos de Universidade Federal no Brasil. Esta pesquisa envolve ambientes virtuais como e-mails e formulários elaborados por meios gratuitos. Não é obrigatório participar de todas as atividades e responder todas as perguntas.

Por isso, antes de responder às perguntas/participar das atividades disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual, será apresentado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a sua anuência. Esse Termo de Consentimento será enviado via e-mail após o recebimento do aceite em participar desta pesquisa e precisará ser devolvido, assinado, a autora da pesquisa.

As informações coletadas serão armazenadas e tratadas em meio virtual, da pesquisadora; os dados que, de alguma forma, indiquem autoria serão mantidos em sigilo; dados numéricos serão disponibilizados em caso de publicação futura.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de danos, decorrentes da pesquisa, será garantida a indenização.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos por envolver apenas a coleta de dados por meio de questionário, a fim de quantificar informações pertinentes à temática. (descrever os riscos de acordo com os procedimentos metodológicos da pesquisa, bem como a forma de minimizá-los caso ocorram).

A sua identidade será preservada.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão: a praticidade de participar de uma pesquisa científica importante sem deslocar-se, em ambiente totalmente virtual, e sem ter custos; colaborar com a melhoria dos serviços oferecidos pelos Portais de Periódicos brasileiros.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos da pesquisa serão os pesquisadores Amanda Herzmann Vieira (estudante de Mestrado) e a professora Doutora Claudiane Weber.

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

Avenida Madre Benvenuta, 2007, Itacorubi, CEP 88035-901, Florianópolis, SC, Brasil.

Telefone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cep.udesc@gmail.com

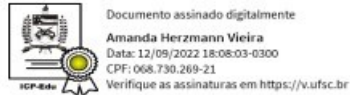
CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SRTV 701, Via W 5 Norte – Lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - Brasília-DF - 70719-040

Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

É importante que o (a) senhor(a) guarde em seus arquivos uma cópia deste documento eletrônico, para tanto, deixe o endereço de e-mail no qual gostaria de receber o documento assinado:

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO: Amanda Herzmann Vieira
 NÚMERO DO TELEFONE: (48) 9.9616-1696
 ENDEREÇO: Rua João Pio Duarte Silva, 1070, B202, Córrego Grande – Florianópolis/Santa Catarina.
 ASSINATURA DO PESQUISADOR:



Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEPESH/UEDESC
 Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC -88035-901
 Fone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cep.udesc@gmail.com
 CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
 SRTV 701, Via W 5 Norte – lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - Brasília-DF - 70719-040
 Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____

Assinatura _____ Local: _____ Data: ____/____/____.

Avenida Madre Benvenuta, 2007, Itacorubi, CEP 88035-901, Florianópolis, SC, Brasil.
 Telefone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cep.udesc@gmail.com
 CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
 SRTV 701, Via W 5 Norte – Lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - Brasília-DF - 70719-040
 Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br